



FIC - FACULDADES INTEGRADAS DE CARATINGA

CURSO CIÊNCIAS CONTÁBEIS

JASON DE OLIVEIRA DUARTE
MARCOS ANTONIO DA SILVEIRA

**A FERRAMENTA DO FLUXO DE CAIXA PARA O PROCESSO
DECISÓRIO DAS MPE'S DE CARATINGA/MG**

BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

FIC - CARATINGA/MG

2016

JASON DE OLIVEIRA DUARTE
MARCOS ANTONIO DA SILVEIRA

**A FERRAMENTA DO FLUXO DE CAIXA PARA O PROCESSO
DECISÓRIO DAS MPE'S DE CARATINGA/MG**

Projeto de pesquisa apresentado ao curso de Ciências Contábeis das Faculdades Integradas de Caratinga como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, sob a orientação do Professor Msc. Rock Kleyber Silva Brandão e co-orientação da Professora Msc. Edna Mendes Hespanhol Costa.

FIC - CARATINGA/MG

2016

TERMO DE APROVAÇÃO

TÍTULO DO TRABALHO

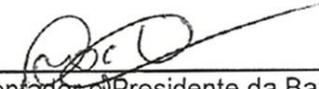
A FERRAMENTA DO FLUXO DE CAIXA PARA O PROCESSO DECISÓRIO DAS MPES DE CARATINGA/MG

Nome completo do aluno: JASON DE OLIVEIRA DUARTE E MARCOS ANTONIO DA SILVEIRA

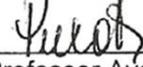
Este Trabalho de Conclusão de Curso foi apresentado perante a Banca de Avaliação composta pelos professores ROCK K. BRANDÃO, JOSE FRANCISCO PEIXOTO E GISELY XAVIER DA SILVA , às 20.10 horas do dia 13 de DEZEMBRO de 2016, como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em CIÊNCIAS CONTÁBEIS. Após a avaliação de cada professor e discussão, a Banca Avaliadora considerou o trabalho: Aprovado (aprovado ou não aprovado), com a qualificação: Bom (Excelente, Ótima, Bom, Satisfatório ou Insatisfatório).

Trabalho indicado para publicação: () SIM () NÃO

Caratinga, 13 de DEZEMBRO de 2016



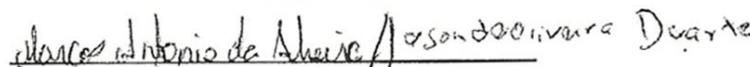
Professor Orientador e Presidente da Banca



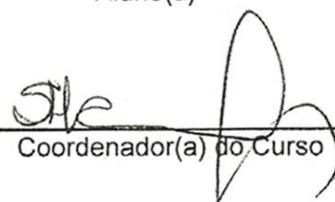
Professor Avaliador 1



Professor Avaliador 2



Aluno(a)



Coordenador(a) do Curso

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho em primeiro lugar a Deus e depois aos meus familiares e amigos e principalmente aos meus pais que sempre estiveram comigo para me auxiliar nos momentos mais difíceis, também dedico aos professores que tanto nos incentivou e apoiou durante todo o caminho.

Jason de Oliveira Duarte

DEDICATÓRIA

Dedico este relatório de estágio a Deus e a meu pai Antônio e minha mãe Ana, que sempre estiveram comigo para me auxiliar nos momentos mais difíceis de minha vida, e minhas irmãs Juliana e Juliete que sempre me deram força e apoio.

Marcos Antônio da Silveira

AGRADECIMENTO

Queremos agradecer em primeiro lugar, a Deus, por nos dar apoio e força quando necessitamos, aos nossos familiares que sempre nos incentivaram na realização de nossos sonhos e objetivos, e por fim ao nosso orientador Rock Kleyber Silva Brandão e a nossa co-orientadora Edna Mendes Hespanhol Costa pela dedicação e auxílio na elaboração deste trabalho.

Jason de Oliveira Duarte
Marcos Antônio da Silveira

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo demonstrar a importância do fluxo de caixa nas tomadas de decisões das micro e pequenas empresas, uma vez que as MPE's vêm exercendo um papel relevante no setor econômico brasileiro, atuando como criador de novos empregos, circulação de bens e outros fatores consideráveis para o desenvolvimento da economia do país.

Desta forma, fica evidente que para que uma MPE's cresça economicamente é necessário uma ferramenta que possibilite ao gestor as informações indispensáveis nas tomadas de decisões, sendo esta ferramenta o fluxo de caixa que é um instrumento de controle essencial para a gestão e administração de uma empresa, onde se pode conhecer o histórico financeiro da empresa, e se chegar à melhor decisão possível para o desenvolvimento econômico da empresa.

A pesquisa foi realizada nas micro e pequenas empresas da cidade de Caratinga, do estado de Minas Gerais.

Palavras – chave: Fluxo de Caixa, MPE's.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DFC – Demonstração de Fluxo de Caixa

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas

MPE's – Micro e Pequenas Empresas

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 –	35
Gráfico 2 –	36
Gráfico 3 –	37
Gráfico 4 –	38
Gráfico 5 –	39
Gráfico 6 –	40
Gráfico 7 -	41
Gráfico 8 -	42
Gráfico 9 -	43
Gráfico 10 –	44
Gráfico 11 –	45
Gráfico 12 –	46
Gráfico 13 –	47
Gráfico 14 –	48
Gráfico 15 –	49
Gráfico 16 -	50

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Classificação da empresas com base no N° de Funcionários	21
Tabela 2 – Classificação das empresas com base de Faturamento.....	22
Tabela 3 – H. Arkin e R. Colton, Tables for Statisticians.....	34

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. FUNDAMENTAÇÃO TEORICA.....	14
2.1 Importância das Micro e Pequenas Empresas.....	14
2.2 Mortalidade nas MPE's.....	17
2.3 Classificação das Micro e Pequenas Empresas.....	18
2.4 Contabilidade Gerencial.....	22
2.5 Fluxo de Caixa.....	23
2.5.1 Fluxo de Caixa Direto.....	25
2.5.2 Fluxo de Caixa Indireto.....	26
2.5.3 Fluxo de Caixa Operacional.....	27
2.5.4 Fluxo de Caixa Investimento.....	28
2.5.5 Fluxo de Caixa Financiamento.. ..	29
2.6 Modelo Dinâmico X Modelo Tradicional.....	29
3. METODOLOGIA DE PESQUISA.....	32
4. ANÁLISE DE DADOS.....	35
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	51
6. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	53
ANEXO (S)	

1. INTRODUÇÃO

De acordo com SEBRAE do ano de 2011 no Brasil, há cada vez mais o número de micro e pequenas empresas, durante o decorrer de um ano mais de 1,2 milhões de novas empresas formais são constituídos, destes 99% são empresas individuais e micro e pequenas empresas, que conseguem gerar trabalho e renda.¹ Portanto, a maioria desses empresários faz o investimento sem ao menos desenvolver um planejamento econômico e financeiro do seu empreendimento e nem mesmo desenvolver uma análise do mercado que irá participar.

O Presente estudo busca demonstrar como o empresário avalia o método direto e indireto da demonstração do fluxo de caixa e busca também mostrar a importância da utilização dos instrumentos financeiros mais determinantes para sua empresa, demonstrando a importância dos métodos nas micro e pequenas empresas e que cada vez mais são essências para o desempenho da empresa.

É possível perceber uma grande dificuldade dos empresários de MPE's na organização de seu negocio, sedo que a maioria ignore a importância e a concessão de serviços contábeis:

As micro e pequenas empresas sentem grande dificuldade de organizar suas prioridades devido à falta de uma estratégia de negócios eficiente, o que, por vezes, pode levar a entidade a rumos incertos. Grande parte das vezes os empresários não se sentem preparados a tomarem decisões que envolvam principalmente as questões financeiras com medo de adquirir dívidas e não saber as condições adequadas de pagamento, pois têm consciência de que esse tem sido um dos maiores motivos para o encerramento das atividades de grande parte das micro e pequenas empresas no Brasil (FEDATO; GOULART; OLIVEIRA, 2010, p. 4).²

¹ SEBRAE. (2011). **Taxa de Sobrevivência de Empresas no Brasil**. Coleção Estudos e Pesquisa. Disponível em< www.sebrae.com.br>. Acesso em 16. nov. 2016.

² FEDATO, G. A. L.; GOULART, C. P.; OLIVEIRA L. P. Contabilidade para Pequenas Empresas: **A utilização da contabilidade como instrumento de auxílio às micro e pequenas empresas**. 2008. Disponível em: http://www.contabilidadeamazonia.com.br/artigos/artigo_13contabilidade_para_pequenas_empresas.pdf . Acesso em: 20 out. 2016.

Conforme Know, com a crescente competição no mercado, maior é a cobrança por uma gestão financeira de qualidade e o uso de ferramentas que dirigem o negócio, como é o caso do fluxo de caixa.³

Segundo dados do SEBRAE (2014), as Micro e Pequenas empresas vêm obtendo, nos últimos anos, um grau de importância muito elevado no país, sendo indiscutível o seu expressivo papel que afeta tanto a ordem econômica como social. As MPE's ocupam papel de destaque no cenário econômico mundial, caracteriza-se pela criação de novos postos de trabalho contribuindo para o desenvolvimento regional. A inexistência de controle financeiro, contas e fornecedores, a escassez de meios financeiros para pagar, e o erro na previsão de prazos médios de recebimentos e pagamentos são circunstâncias corriqueiras no hábito na maioria das empresas.⁴

Em virtude disso, as Micro e Pequenas Empresas são apontadas como um componente importante para o aumento considerável da economia e a produção de empregos, modificando políticas de inovação em mecanismo para que estimulem a concorrência, mesmo que tenha uma importância significativa das MPE's para a economia e podemos verificar índices elevados de mortalidade bem antes do previsto das micro e pequenas empresas relacionados a diversos fatores.

Em decorrência desses e outros argumentos é preciso que as Micro e Pequenas Empresas estejam bem estruturadas e com um planejamento de negócio em mãos para que ela tenha condições de competitividade no mercado, e não tem como falar de planejamento de negócio.

Para Zdanowicz, fluxo de caixa que é uma ferramenta que permite ao gestor financeiro planejar, coordenar, organizar e controlar os recursos financeiros da organização empresarial para um determinado período possibilitando ao gestor uma melhor saída diante de um mercado com sazonalidade que vivemos hoje.⁵

Este estudo e pesquisa podem contribuir com esse segmento de empresa, demonstrando os métodos do fluxo de caixa extremamente úteis para o processo gerencial, que auxilia os empresários de micro e pequenas empresas no

³ KNOOW, **Conceito de Gestão (Administração) Financeira**. Disponível em: <<http://www.knoow.net/cienceconempr/gestao/gestaofinanceira.htm>> Acesso em 18 de maio de 2016.

⁴ SEBRAE. **Participação das Micro e Pequenas Empresas na Economia Brasileira**. Disponível em <www.sebrae.com.br>. Acesso em 11. nov. 2016.

⁵ ZDANOWICZ, José Eduardo. **Planejamento Financeiro e Orçamento**. 2. ed. Porto Alegre: Sagra, 1998.

gerenciamento de seus negócios, não deixando que ocorram eventuais desperdícios de dinheiro e de recursos.

Considerando que a utilização do fluxo de caixa é o método mais eficiente para a análise do capital financeiro de uma empresa onde auxilia em seu desenvolvimento econômico e que é muito relevante nas micro e pequenas empresas definiu-se o problema que esta pesquisa pretende investigar:

Qual método do fluxo de caixa é utilizado pelos empresários de Micro e Pequenas empresas da cidade de Caratinga - MG?

A pesquisa realizada partiu das seguintes conjecturas:

- Os micro e pequenos empresários da cidade de Caratinga - MG, conhecem e utilizam corretamente o métodos do Fluxo de Caixa.

Tendo em vista o exposto ficou definido como objetivo geral da pesquisa Identificar o método de fluxo de caixa utilizado pelos empresários de MPE's, delimitando ao âmbito cidade de Caratinga - MG.

Num sentido mais restrito esta pesquisa busca alcançar os seguintes objetivos específicos:

- Apontar o método de fluxo de caixa utilizado pelos empresários de MPE's da cidade de Caratinga MG;
- Identificar o conhecimento dos empresários de MPE's sobre o método direto e indireto como ferramenta no fluxo de caixa.
- Identificar quais instrumentos financeiros são utilizados pelos empresários de MPE's da cidade de Caratinga – MG.

O Presente estudo utilizou como método de pesquisa à descritiva, sendo usado como critérios para a obtenção de resultado da pesquisa o método de acessibilidade, como forma de abordagem foi aplicada a pesquisa quantitativa, o universo sendo de 6.823 empresas, definiu-se uma amostra composta por 99 questionários segundo tabela de Arkin e Colton ⁶.

⁶ GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEORICA

2.1. Importância das Micro e Pequenas Empresas

No atual momento em que a globalização empresarial e o mercado estão vivendo, cada vez mais aumenta nas micro e pequenas empresas a necessidade de instrumentos que auxiliem o empresário na tomada de decisões, pois é essencial e crescente para desenvolver e também maximizando os resultados obtidos pelas empresas. Nesse contexto, os métodos para a elaboração de relatórios gerenciais que irão fornecer subsídios aos gestores e que exponham índices confiáveis relacionados ao custeio de produtos e serviços são imprescindíveis. Assaf Neto e Silva afirmam que:

Contextos econômicos modernos de concorrência de mercado exigem das empresas maior eficiência na gestão financeira de seus recursos, não cabendo indecisões sobre o que fazer com eles. Sabidamente, uma boa gestão dos recursos financeiros reduz substancialmente a necessidade de capital de giro, promovendo maiores lucros pela redução principalmente das despesas financeiras. Em verdade, a atividade financeira de uma empresa requer acompanhamento permanente de seus resultados, de maneira a avaliar seu desempenho, bem como proceder aos ajustes e correções necessários. O objetivo básico da função financeira é prover a empresa de recursos de caixa suficientes de modo a respeitar os vários compromissos assumidos e promover a maximização de seus lucros.⁷

De acordo com Camargos et al., as MPE's conseguem atender uma grande fatia do mercado em que as empresas de grande porte não tem condições de atender, praticam atividades terceirizadas e especializadas, e possuem outras características como por exemplo: tem uma relativa facilidade de constituição e entrada no mercado, não se exigem grandes volumes de capital inicial, flexibilidade

⁷ ASSAF NETO, A; SILVA, C.A.T. Administração do capital de giro. 6.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2002

de gestão e produção, baixas exigências legais e comerciais, quando comparadas a uma sociedade anônima, entre outras.⁸

No Brasil há uma estimativa que existem 5,1 milhões de empresas os pequenos, formais e informais, são negócios que respondem por mais de dois terços das ocupações do setor privado:

[...] as atividades típicas de micro e pequenas empresas mantêm cerca de 35 milhões de pessoas ocupadas em todo o país, o equivalente a 59% das pessoas ocupadas no Brasil, incluindo neste cálculo empregados e empresários de micro e pequenas empresas e os “conta própria” (indivíduos que possuem seu próprio negócio, mas não têm empregados). (FERREIRA et al., 2011, p. 867-868).⁹

Este segmento produz para o país mais emprego e renda, devido a esse motivo é importante que se dê mais atenção para as micro e pequenas empresas, fazendo o possível para que elas permaneçam vivas. Ferreira et al.¹⁰

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) 2014, as micro e pequenas empresas (MPE's) correspondem a 98% das empresas formais, sendo que existem 9.5 milhões de empresas informais gerando juntas cerca de 21% do produto interno brasileiro. Demonstra importância deste tipo de modalidade de empresa para o aumento da economia brasileira.¹¹

Vieira destaca que a importância das MPE's se mostra com maior proporção na economia dos estados brasileiros através dos municípios que não dispõem de grandes empresas industriais, comerciais ou de serviços. Nestes municípios as

⁸ CAMARGOS, M. A. et. al. **Fatores condicionantes de inadimplência em processos de concessão de crédito a Micro e Pequenas Empresas do Estado de Minas Gerais**. Revista de Administração Contemporânea, Curitiba, v. 14, n. 2, p. 333-352, Abr. 2010. Disponível em: . Acesso em: 17 out. 2016.

⁹ FERREIRA, C. C. et al. **Gestão de capital de giro: contribuição para as micro e pequenas empresas no Brasil**. Revista de Administração Pública, Rio de Janeiro, v. 45, n. 3 , p. 863-884, maio/jun. 2011. Disponível em: . Acesso em: 19 out. 2016.

¹⁰ FERREIRA, C. C. et al. **Gestão de capital de giro: contribuição para as micro e pequenas empresas no Brasil**. Revista de Administração Pública, Rio de Janeiro, v. 45, n. 3 , p. 863-884, maio/jun. 2011. Disponível em: . Acesso em: 19 out. 2016.

¹¹ SEBRAE. **Taxa de Sobrevivência das Empresas no Brasil 2011**. Disponível: <<http://www.sebrae.com.br>> Acesso em 16.nov.2016.

micro e pequenas empresas são responsáveis por 100% dos empregos e ocupações existentes, com exceção dos servidores públicos, contribuindo sobremaneira na redução da pobreza.¹²

De acordo com Marshall, “tanto mais um mercado se aproxima da perfeição, mais forte a tendência a ser pago o mesmo preço pela mesma coisa, ao mesmo tempo, em todas as partes do mercado”.¹³ Esta é uma questão relevante quanto à caracterização das pequenas e médias empresas refere-se à estrutura de concorrência a qual esta se insere.

Segundo dados do Sebrae (2006), as micro e pequenas empresas nos últimos anos aumentaram suas vendas em 44,7%, sendo que as pequenas registraram crescimento de 74,77%. Caracterizando assim, que as micro e pequenas empresas vem sendo o combustível para o desenvolvimento do capital financeiro brasileiro, em virtude de sua abrangência e desenvolvimento econômico onde se concentram.¹⁴

De acordo com dados divulgados pelo Sebrae (2011), a região em que mais se encontram as micro e pequenas empresas é na região sudeste do país com 40% e a região sul logo em seguida, mostrando a sua importância para o crescimento e desenvolvimento da economia nacional, contribuindo na geração de empregos, que não são absorvidas pela médias e grandes empresas.¹⁵

Para Frezatti toda empresa é movida pelo seu caixa.¹⁶ Resnik afirma que “a administração do caixa é uma condição decisiva para a sobrevivência e o sucesso da uma pequena empresa”.¹⁷ Com isso percebe-se a importância desses instrumentos financeiros para o desenvolvimento da empresa.

¹² VIEIRA, M. L. **A contribuição das Micro e Pequenas Empresas para a Redução da Pobreza no Brasil**. Dissertação (Mestrado Profissional) - Universidade Federal do Ceará, Curso de Pós-graduação em Economia, CAEN, Fortaleza, 2007.

¹³ MARSHALL, Alfred. **Princípios de Economia**. Obra traduzida de Principles of Economics: Na introductory volume. Londres, The Macmillan Press, 1920. São Paulo: Editora Abril, 1982.

¹⁴ SEBRAE. **As Empresas de Menor Porte na Economia Nacional** disponível: <<http://www.sebrae.com.br>> Acessado em 11. Out.2016.

¹⁵ SEBRAE. **Taxa de Sobrevivência das Empresas no Brasil 2011**. Disponível: <<http://www.sebrae.com.br>> Acesso em 16.nov.2016.

¹⁶ FREZATTI, F. **Gestão do fluxo de caixa diário**. São Paulo: Atlas, 1997.

¹⁷ RESNIK Paul A **bíblia da pequena empresa: como iniciar com segurança sua pequena empresa e ser bem sucedido**. São Paulo: Makron Books:1996.

2.2. Mortalidade nas MPE's

Conforme Previdelli, analisando as estatísticas sobre as causas da mortalidade de pequenas empresas chega-se à conclusão de que um percentual razoável de "mortes" se deve às ausências ou falhas na administração dos recursos financeiros acontecidas tanto no momento em que é tomada a decisão de atingir o investimento de capital para o início da atividade, bem como na hora de dimensionar o montante no Capital de Giro, necessário para as operações do dia-a-dia.¹⁸

Segundo Maximiano, “a falta de política pública que viabilizem e consolidação de novos empreendimentos, a falta de financiamento, as elevadas cargas tributárias, e por ultimo a demora e a burocracia para abrir e legalizar uma empresa”.¹⁹ Demonstrando que esses fatores contribuem fortemente para que ocorra a mortalidade das micro e pequenas empresas principalmente em seus primeiros anos de existência.

Um estudo apresentado pelo Sebrae em 2010, mostra que, de acordo com os empreendedores os principais motivos da mortalidade das empresas são em 29% a falta de clientes, em 21% o capital da empresa, a concorrência 5% e a burocracia e impostos em 7%. Com essa mesma pesquisa, foram identificados outros fatores que contribuem para a falência das pequenas e micro empresas sendo elas a falta de planejamento, de técnicas de marketing, de avaliação de custos e fluxo de caixa.²⁰

Observando os dados mostrados pela pesquisa do Sebrae acima é possível compreender que a má gestão das finanças tem uma contribuição muito grande para a mortalidade das empresas, visto que a falta de capital, de avaliação de custos e de fluxo de caixa foram fatores citados.

Chiavenato demonstra que é de suma importância saber os fatos que ocasiona no insucesso do negócio, para que possa evitá-los assim não permitirá que possa ocorrer novamente no futuro. O autor aponta que a mortalidade prematura de empresas novas continua muito elevada e ocorrendo não apenas por um único e

¹⁸ PREVIDELLI, José L. **Criando o seu próprio negócio** - Cap 10 e 11 Ed Sebrae FIA/USP, 1995.

¹⁹ MAXIMIANO, Antonio Cezar Amaru. **Administração para empreendedores : fundamentos da criação e da gestão de novos negócios**. São Paulo : Pearson Prentice Hall , 2006.

²⁰ SEBRAE. **Taxa de sobrevivência das empresas no Brasil**. Disponível em: [http://bis.sebrae.com.br/GestorRepositorio/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/45465B1C66A6772D832579300051816C/\\$File/NT00046582.pdf](http://bis.sebrae.com.br/GestorRepositorio/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/45465B1C66A6772D832579300051816C/$File/NT00046582.pdf). Acessado em 20 out. 2016.

fator e sim uma série de fatores, que juntos levam a maioria das empresas a fecharem rapidamente suas portas.²¹

Em outro momento o que pode influenciar no sucesso de uma determinada empresa conforme pesquisa do Sebrae/Mg: “aproveitar as oportunidades de negócios que surgem no mercado; ter boa estratégia de marketing; reinvestir no lucro obtido pela empresa; utilizar recursos próprios para o capital da empresa; buscar acesso a novas tecnologias.”²² Sendo assim, o empreendedor deve possuir capacidade de gerencia de negócios, além de adquirir novos recursos que aparecerem em seu caminho para o crescimento da empresa.

Segundo Chiavenato, os principais motivos para a mortalidade nas MPE's, são os econômicos, a inexperiência, vendas insuficientes, muitas despesas excessivas e outras causas. Entretanto, os fatores econômicos são a falta de competência do empreendedor que não possui experiência de campo e gerencial não consegue lidar no dia a dia da empresas com os desafios dessa natureza que aparecem.²³

Portanto a falta de experiência pode dificultar o desenvolvimento da empresa, causando assim várias formas de prejuízos, que equivalem na ausência de lucros, perda do mercado, juros excessivos, insuficiência de clientes em vendas futuras. Na ocorrência destes fatores, vale ressaltar, que as vendas insuficientes acontecem pela carência de estoque e localização da empresa, na ocorrência da baixa competitividade, e por fim a recessão econômica.

2.3. Classificação das Micro e Pequenas Empresas

De acordo com o Sebrae (2006), as micro e pequenas empresas podem ser classificadas com: pelo setor comercial, exemplo loja de confecções, industrial, exemplo industria de bebidas, rural exemplo plantação de laranja e prestação de

²¹ CHIAVENATO, I. Empreendedorismo: **Dando Asas Ao Espírito Empreendedor**. São Paulo: Saraiva, 2006.

²² SEBRAE/MG. Fatores condicionantes e taxas de mortalidade de empresas no Brasil. Relatório de Pesquisa, nov. 2004. Disponível em: <http://www.wdigital.com.br/mba/estrategia/relatorio_pesquisa_mortalidade_minas.pdf>. Acesso em 28. Out. 2016.

²³ CHIAVENATO, I. Empreendedorismo: **Dando Asas Ao Espírito Empreendedor**. São Paulo: Saraiva, 2006.

serviço, exemplo clínica medica. Desta forma as empresas podem ser identificadas de acordo com sua natureza de comercial, qual produto ou mercadoria que oferece.²⁴

Conforme o Sebrae (2006) pode ser classificada também pela forma jurídica: sociedade individual, com apenas uma pessoa, sociedade comercial Ltda, com dois ou mais sócios, sociedade civil, Ltda, com dois ou mais sócio, e sociedade anônima. Pode ser classifica de acordo com a sua instituição, ou seja, com a sua criação de acordo coma lei.²⁵

Segundo dados do Sebrae (2006), pode ser identificada pelo porte (tamanho), o número de empregados e o faturamento bruto anual são os critérios mais utilizados para definir o porte das empresas. Sendo assim, as micro e pequenas empresas são conhecidas através da quantidade de seus funcionários e pelo faturamento bruto anual que produzem.²⁶

Outro meio utilizado para identificar as micros e pequenas empresas é através do Estatuto da Micro e Pequena Empresa conforme modificação pelo Decreto n.5.028/04 “utiliza-se como critério para enquadramento a receita bruta anual, sendo microempresas com receita bruta anual de até R\$ 433.755,14 e pequenas empresas com receita bruta superior a R\$ 433.755,14 até R\$ 2.133.222,00. BRASIL.”²⁷ Desta forma, o critério que pode ser usado para se caracterizar uma micro e pequena empresa é a receita bruna anual, conforme o faturamento anual de sua atividade econômica.

Posto isso, existe outro método exercido pela Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas é o critério de faturamento, onde a desigualdade apenas nos valores. Desta maneira, “as microempresas com receita bruta de até R\$ 360 mil e pequenas

²⁴ SEBRAE. **As Empresas de Menor Porte na Economia Nacional** disponível: <<http://www.sebrae.com.br>> Acessado em 11. Out. 2016.

²⁵ SEBRAE. **As Empresas de Menor Porte na Economia Nacional** disponível: <<http://www.sebrae.com.br>> Acessado em 11. Out. 2016.

²⁶ SEBRAE. **As Empresas de Menor Porte na Economia Nacional** disponível: <<http://www.sebrae.com.br>> Acessado em 11. Out.2016.

²⁷ BRASIL. **Decreto-lei n. 5.028**, de 31 de março de 2004. Altera os valores dos limites fixados nos incisos I e II do art. 2º da Lei nº 9.841 de 5 de outubro de 1999, que instituiu o Estatuto da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5028.htm>. Acesso em: 29 out. 2016.

empresas com receita bruta anual superior a R\$ 360 mil até 3.6 milhões conforme Lei Complementar n. 139, de 10 de novembro de 2011. BRASIL.”²⁸

É na Constituição Federal de 1988, que as micro e pequenas empresas encontram maior respaldo legal, conforme o artigo 170, inciso IX, que determina o tratamento favorecido e diferenciado ao propriedade de micro e pequenas empresas.²⁹ Além de essas empresas possuírem também um tratamento jurídico diferenciado, de acordo com o artigo 179, da Constituição Federal.

Art. 179. A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios dispensarão às microempresas e às empresas de pequeno porte, assim definidas em lei, tratamento jurídico diferenciado, visando a incentivá-las pela simplificação de suas obrigações administrativas, tributárias, previdenciárias e creditícias, ou pela eliminação ou redução destas por meio de lei.³⁰

Determinando assim que as micros e pequenas empresas possam se valer de uma forma mas simples e fácil para a sua criação e desenvolvimento para assim se exercer a sua atividade, para gerar lucros e crescimento da economia brasileira.

A legislação tributária, através da Instrução Normativa número 355, de 29 de agosto de 2003, expedida pela Secretaria da Receita Federal, determina regras para que uma empresa seja classificada como micro ou pequena, podendo então usufruir de tratamento tributário diferenciado. BRASIL.³¹

Portanto, tal norma se baseia na lei nº 9.317 de 1996, que alterada pelas leis de nº 9.732/98 e 9779/99, que fundamentam o Sistema Integrado de Pagamento de

²⁸ **Lei Complementar n. 139**, de 10 de novembro de 2011. Altera dispositivos da Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006 , e dá outras providências. Disponível em: . Acesso em: 29 out. 2016.

²⁹ BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. 42.ed.atual e ampliada. São Paulo: Saraiva, 2009, artigo 170, inciso IX, pag.132.

³⁰ BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. 42.ed.atual e ampliada. São Paulo: Saraiva, 2009, artigo 179, pag.136.

³¹ BRASIL. Secretaria da Receita Federal. **Instrução Normativa SFR 355, de 29 de agosto de 2003**. Dispõe Sobre o Sistema Integrado de Pagamento de Impostos e Contribuições das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Simples). Disponível em: <www.receita.fazenda.gov.br/Legislação/Ins/2003/in3552003.htm> Acessado em 30 out. 2016.

Impostos e Contribuições das Microempresas e das Empresas de Pequeno Porte. Queji.³²

Sendo assim, uma empresa que se caracteriza como micro e pequena empresa poderão escolher pelo recolhimento de tributos através do SIMPLES. BRASIL: A classificação, assim como a do SEBRAE, é definida por um aspecto quantitativo, aqui consistindo no faturamento anual – ou proporcional – da empresa.³³

Vale ressaltar, que é necessário uma definição precisa de micro e pequenas empresas, visto que, a uma grande dificuldade no estudo de comparação internacional. Apesar de existir variantes re resultantes da extensão desses conceitos, de tal forma que os legisladores possuem uma noção que pretendem incentivar, de acordo com cada particularidade de seu país.

O IBGE utiliza a classificação do porte com base no número de funcionários, ainda que essa formatação não conte com fundamentação legal.³⁴

TABELA 1: Classificação com base no Nº de Funcionários.

NÚMERO DE EMPREGADOS	SETOR	PORTE
mais de 500	Indústria	Empresa de Grande Porte
mais de 100	Comércio/Serviços	Empresa de Grande Porte
entre 100 e 499	Indústria	Empresa de Médio Porte
entre 50 e 99	Comércio/Serviços	Empresa de Médio Porte

³² QUEJI, Livio Marcel. **Modelo de Fluxo de Caixa Prospectado para Pequenas Empresas Comerciais à Luz do seu Ciclo de Vida**. 2002 158 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Programa de Pós Graduação em Engenharia de Produção, universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

³³ BRASIL. Secretaria da Receita Federal. **Instrução Normativa SFR 355, de 29 de agosto de 2003**. Dispõe Sobre o Sistema Integrado de Pagamento de Impostos e Contribuições das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Simples). Disponível em: <www.receita.fazenda.gov.br/Legislação/Ins/2003/in3552003.htm> Acessado em 30 out. 2016.

³⁴ BARABANOVE, Renan. **Qual o tamanho e porte da minha empresa?**. Elite Contabilidade. 16 de Set. 2015. Disponível em: <http://www.contabilidadeelite.com.br/tamanho-porte-empresarial/>. Acesso em 14. Nov. 2016.

Algumas entidades definem e normatizam sua própria classificação, com fins específicos. Nesse caso, podemos citar o BNDES, que utiliza uma formatação com base no faturamento:³⁵

TABELA 2: Classificação como base de Faturamento.

CLASSIFICAÇÃO	RECEITA OPERACIONAL BRUTA ANUAL
Microempresa	Menor ou igual a R\$ 2,4 milhões
Pequena empresa	Maior que R\$ 2,4 milhões e menor ou igual a R\$ 16 milhões
Média empresa	Maior que R\$ 16 milhões e menor ou igual a R\$ 90 milhões
Média-grande empresa	Maior que R\$ 90 milhões e menor ou igual a R\$ 300 milhões
Grande empresa	Maior que R\$ 300 milhões

2.4. Contabilidade Gerencial

Segundo Menezes, a principal função da contabilidade gerencial é ser utilizada como uma ferramenta no processo de tomadas de decisão, caracterizando assim a sua importância para as tomadas de decisões de determinada empresa.³⁶

De acordo com mesmo autor, garantindo que as informações cheguem às pessoas certas no momento certo, através de compilação, síntese e análise da informação. Sendo assim a contabilidade gerencial é o conjunto de dados que possui diversos estudos que auxiliam na administração do empresário em várias decisões que poderá tomar dentro da empresa.

Conforme Iudícibus, “a contabilidade gerencial pode ser caracterizada, superficialmente, como um enfoque especial conferido as várias técnicas e procedimentos contábeis já conhecidos e tratados na contabilidade financeira”.³⁷

³⁵ BARABANOVE, Renan. **Qual o tamanho e porte da minha empresa?**. Elite Contabilidade. 16 de Set. 2015. Disponível em: <http://www.contabilidadeelite.com.br/tamanho-porte-empresarial/>. Acesso em 14. Nov. 2016.

³⁶ MENEZES, Valdelício. **A Contabilidade Gerencial e sua Importancia**. Artigos.7 de setembro de 2010. Disponível em <http://www.administradores.com.br/artigos/carreira/a-contabilidade-gerencial-e-sua-importancia-na-atualidade/47936/>. Acessado em 19 de mai.2016.

³⁷ IUDÍCIBUS, Sergio de. Teoria da contabilidade, 4.ed. São Paulo: Atlas, 1994.

Nada mais é do que o conjunto das demais modalidades de verificação da área contábil de uma empresa que facilita mais rápido a tomada de decisão.

Sendo que de acordo com Iudícibus “fornecer informação econômica relevante para que cada usuário possa tomar suas decisões e realizar seus julgamentos com segurança”.³⁸ Portanto, determina que a contabilidade deve fornecer ao seu usuário as informações necessárias para as tomadas de decisões.

Segundo Ching “para poder trabalhar de maneira efetiva, as pessoas em uma organização precisam constantemente de informação a respeito do montante de recursos envolvidos e utilizados”.³⁹ Desta forma, não existe um crescimento verdadeiro de uma empresa, se esta não oferecer recursos, informações ou dados relativos ao seu desempenho econômico.

Ching diz que “A natureza das informações da contabilidade gerencial é mais subjetiva, interpretativa e relevante”.⁴⁰ A contabilidade gerencial difere da contabilidade financeira, pois se trata do fato que a contabilidade gerencial é mais interpretativa e relevante sobre com esta a situação real da empresa.

Para Dias é notório saber a história de uma empresa, baseando se nas informações contábeis desta empresa, visto que se torna necessário para o desenvolvimento no futuro. Portanto, é uma obrigação conhecer o passado de uma empresa para que se possa planejar estratégias para o seu crescimento, utilizando assim a contabilidade como um instrumento de gestão empresarial.⁴¹

2.5. Fluxo de Caixa

O fluxo de caixa é uma ferramenta utilizada no exercício da gestão financeira de uma empresa, onde é possível a prognosticar os períodos em que acontecem a falta de recursos financeiros e os períodos onde pode ocorrer crescimento do capital financeiro, a sobra de dinheiro. Sendo o fluxo de caixa um instrumento de verificação

³⁸ IUDÍCIBUS, Sergio de. Teoria da contabilidade, 4.ed. São Paulo: Atlas, 1994.

³⁹ CHING, Y. H. Contabilidade gerencial: Novas práticas contábeis para a gestão de negócios, São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. p. 4.

⁴⁰ CHING, Y. H. Contabilidade gerencial: Novas práticas contábeis para a gestão de negócios, São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. p. 6.

⁴¹ DIAS, Elaine Ap. O contador Gerencial. Boletim CRC SP, São Paulo, n.159, p.12-13, ago. 2006.

de entrada e saída de dinheiro, onde possibilita ao administrador financeiro tomar conhecimento dos fatos e vislumbrar a melhor decisão.

Para Assaf Neto,

[...] o fluxo de caixa é de fundamental importância para as empresas, constituindo-se numa indispensável sinalização dos rumos financeiros dos negócios. Para se manterem em operação, as empresas devem liquidar corretamente seus vários compromissos, devendo como condição básica apresentar o respectivo saldo em sua caixa nos momentos dos vencimentos. A insuficiência de caixa pode determinar cortes nos créditos, suspensão de entregas de materiais e mercadorias, e ser causa da descontinuidade em suas operações.⁴²

De acordo com Assaf Neto e Silva, um instrumento que relaciona os ingressos e saídas (desembolsos) de recursos monetários no âmbito de uma empresa em determinado intervalo de tempo. Que o fluxo de caixa nada mais é que uma ferramenta que serve para análise da entrada e saída de dinheiro de uma empresa de determinado período. Caracterizando que o fluxo de caixa é um instrumento de controle essencial para a gestão e administração de uma empresa, onde se pode conhecer o histórico financeiro desta empresa.⁴³

Zdanowicz define o Fluxo de Caixa como o instrumento de programação financeira, que satisfaz às estimativas de entradas e saídas de caixa em certo período de tempo estimado. Para ele o mesmo é uma demonstração ativa da situação financeira da empresa, de modo que, considera todas as fontes de recursos e todas as aplicações.⁴⁴

Segundo Silva, o Fluxo de Caixa é o principal instrumento de gestão financeira que planeja, controla e analisa as receitas, as despesas e os investimentos considerando determinado período projetado. Desta forma o fluxo de caixa é a

⁴² ASSAF NETO, A; SILVA, C.A.T. Administração do capital de giro. 6.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2002

⁴³ ASSAF NETO, A; SILVA, C.A.T. **Administração do capital de giro**. 6.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2002

⁴⁴ ZDANOWICZ, José Eduardo. **Planejamento Financeiro e Orçamento**. 2. ed. Porto Alegre: Sagra, 1998.

análise de entrada e saída de capital de determinada empresa, que se utiliza dessa ferramenta para controle administrativo da empresa.⁴⁵

É conceituado por Zdanowicz como “o instrumento utilizado com o objetivo de apurar os somatórios de ingressos e desembolsos financeiros da empresa, em determinado momento, prognosticando assim se haverá excedentes ou escassez de caixa”.⁴⁶ Portanto não será apenas a movimentação, assim, o nome atribuído à ferramenta que a evidencia, desta forma esta ferramenta, como orçamento pode também ser aplicada ao planejamento empresarial.

Vale ressaltar, a importância de se obter informações diversificadas, sendo o fluxo de caixa determina estas variantes, tanto em ocasiões de crescimento e crises de determinada empresa. Segundo Gitman:

Se a empresa adquire uma nova máquina para expandir seu nível de operações, tal expansão será acompanhada pelo crescimento dos níveis de caixa, duplicatas a receber, estoques, duplicatas a pagar e outras contas a pagar. Esses aumentos resultam da necessidade de mais caixa para sustentar a expansão nas operações, mais duplicatas a receber e estoques para sustentar o aumento nas vendas, e mais duplicatas a pagar e outras contas para sustentar o aumento nas compras realizadas, em vista da maior demanda por seus produtos (GITMAN, 2002, p. 301, grifo nosso).⁴⁷

2.5.1 Fluxo de Caixa Direto

Campos Filho alega que é recomendado às empresas relatar os fluxos de caixa das atividades operacionais diretamente, mostrando as principais classes de recebimentos e pagamentos operacionais (método direto). O método direto é a

⁴⁵ SILVA, Edson cordeiro da, **Como Administrar o Fluxo de Caixas das Empresas**. São Paulo: atlas, 2005.

⁴⁶ ZDANOWICZ, José Eduardo. **Fluxo de caixa: uma decisão de planejamento e controle financeiros**. 10. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2004

⁴⁷ Gitman, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**. 7.a. Edição. Editora Harbra. São Paulo. 2002 (cap. 8, pgs. 287 a 323).

forma direta em que se verifica a entrada e saída do dinheiro, isto é, primeiro as entradas, depois analisa a saída de capital.⁴⁸

Na opinião de Neto, “O Método Direto destaca as movimentações financeiras explicitando as entradas e saídas de recursos de cada componente da atividade operacional, como recebimento de vendas, pagamentos de juros e impostos etc.”⁴⁹ Desta forma, o método direto estuda as movimentações dos negócios financeiros onde buscar detalhar a entrada e saída do capital da empresa.

Segundo Padoveze, “o método direto se define como o conjunto de informações do movimento de caixa relativo às contas representativas de caixa, bancos e aplicações financeiras”.⁵⁰ Ou seja, nada, mas é do que o conjunto de dados de determinada empresa para se verificar o fluxo de caixa, através das informações de dados de entrada e saída da empresa.

De acordo com Perez Junior e Begalli, o método direto é explicado por como o método que demonstra todos os desembolsos e ingressos decorrentes da atividade operacional das empresas: as compras à vista, o pagamento das duplicatas decorrentes das compras a prazo, o pagamento das despesas operacionais como salários, encargos, demais despesas administrativas, gerais e comerciais; as vendas à vista, o recebimento das duplicatas por vendas a prazo e outros recebimentos decorrentes das atividades sociais da empresa.⁵¹

2.5.2. Fluxo de Caixa Indireto

De acordo com Padoveze, o método direto condiz com a movimentação de saída de caixa no período, consiste na criação de caixa por meio da demonstração de resultados das variantes dos elementos patrimoniais. Este método tem por

⁴⁸ CAMPOS FILHO, Ademar. **Demonstração dos fluxos de caixa**: uma ferramenta indispensável para administrar sua empresa. São Paulo: Atlas, 1999.

⁴⁹ NETO, Alexandre Assaf. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico financeiro**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

⁵⁰ PADOVEZE, Clóvis L. **Contabilidade Gerencial: Um Enfoque em Sistema de Informação Contábil**. 3ª edição, São Paulo: Atlas, 2000

⁵¹ PEREZ JUNIOR, J. H; BEGALLI, G. A. **Elaboração das demonstrações contábeis**. 2. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A, 1999.

objetivo analisar as operações de acordo com as variações em que cada uma se encontra, ou seja, equilibrar o lucro líquido com as operações realizadas.⁵²

De acordo com Iudícibus, Martins, Gelbcke, entendem que o método indireto demonstra os recursos decorrentes das funções operacionais que geram o lucro líquido, ajustados pelos itens que afetam o resultado (tais como depreciação, amortização e exaustão), mas não conseguem modificar o caixa da empresa.⁵³

Marion compreende que o método indireto indica quais as modificações no giro, ou seja, ativo circulante e passivo circulante que alteraram o aumento ou a diminuição do capital da empresa, sem demonstrar de forma mais direta as entradas e saídas de dinheiro.⁵⁴

Para Borinelli e Souza, a demonstração dos fluxos de caixa pelo método indireto e o método direto são a mesma coisa, visto que, para a geração de saltos ou consumos destes em cada modalidade são os mesmos. O que se difere é na forma de apresentação dos fluxos dos derivados das atividades operacionais.⁵⁵

2.5.3. Fluxo de Caixa Operacional

Segundo Borinelli e Souza o fluxo da atividade operacional demonstra “as transações que afetaram o caixa com base nas operações da empresa; são efeitos diretos das receitas, ganhos, despesas e perdas que ocorreram no período e apresentadas na demonstração do resultado”.

Conforme Pinho, que o fluxo operacional pode ser classificado como uma categoria de atividades normalmente decorrente da operação da empresa, ou seja, referem-se às atividades cotidianas tais como o recebimento de venda de produtos e serviços. Desta forma, o fluxo operacional é uma análise das operações que são realizadas no dia a dia de determinada empresa, em que são verificadas e informadas as entradas e saída de capital.⁵⁶

⁵² PADOVEZE, Clóvis L. **Contabilidade Gerencial: Um Enfoque em Sistema de Informação Contábil**. 3º edição, São Paulo: Atlas, 2000

⁵³ IUDÍCIBUS, Sérgio de. MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto R. **Manual de contabilidade das sociedades por ações**. 6ª ed. São Paulo. Atlas, 2003.

⁵⁴ MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 10. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

⁵⁵ BORINELLI, M. L.; SOUZA, B. C. **Controladoria**. Curitiba: IESDE Brasil, 2012.

⁵⁶ PINHO, Adelino Dias. **Demonstração dos Fluxos de Caixa**. Boletim do IBRACON, nº 220, set/2006.

De acordo com Marques que,

As atividades operacionais incluem todas as transações e outros eventos que não estão definidos como atividades de financiamento ou investimento [...]. Os fluxos de caixa das atividades operacionais são geralmente os efeitos no caixa de transações e outros eventos que entram na determinação do resultado líquido.⁵⁷

Nesse sentido, uma das maneiras que possa ter o fluxo de caixa operacional é através da apuração da Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC). Essa ferramenta irá fornecer a empresa uma probabilidade imensa para que possa ter a informação desejada da real situação da mesma, e se esta pronta para prosperar no mercado que atua. Salotti e Yamamoto.⁵⁸

2.5.4. Fluxo de Caixa Investimento

Define Pinho, o fluxo de caixa de investimento compreende as transações financeiras, a saber: concessão e recebimento de empréstimos, a compra e resgate de títulos financeiros, aquisição e venda de participações em outras sociedades, a compra e venda de ativos utilizados na produção de bens, bem como os serviços ligados ao objetivo social da entidade.⁵⁹ Desta forma, o fluxo de caixa de investimento nada mais é que uma operação em que são investidos dinheiro da empresa para melhorar o seu desempenho.

Frezatti aborda o fluxo de caixa de investimento como um fluxo permanente, visto que se relacionam aos investimentos estáveis da empresa, tais como o fluxo dos acionistas. O fluxo de caixa de investimento é a análise dos recursos e

⁵⁷ BRAGA, Roberto; MARQUES, José Augusto Veiga da Costa. **Avaliação da liquidez das empresas através da análise da demonstração de fluxos de caixa**. Revista Contabilidade e Finanças. São Paulo, v. 14, nº 25, p. 6-23, jan./abr.2001.

⁵⁸ SALOTTI, B. M.; YAMAMOTO, M. M. **A estimativa do fluxo de caixa das operações representa o real fluxo de caixa das operações?** Revista Contabilidade & Finanças – USP. São Paulo, maio/agosto 2004.

⁵⁹ PINHO, Adelino Dias. **Demonstração dos Fluxos de Caixa**. Boletim do IBRACON, nº 220, set/2006.

recebimento de capital que a empresa possui para ser investido para em seu desenvolvimento ou melhoria.⁶⁰

Conforme Borinelli e Souza, o fluxo de caixa da atividade de financiamento “demonstra as transações de caixa referentes à forma de financiamentos da organização. Incluem o capital próprio (proprietários, acionistas, cotistas) e outros credores (bancos, debenturistas, etc.)”.⁶¹

2.5.5. Fluxo de Caixa Financiamento

Para Frezatti, o fluxo de caixa de financiamento, determina as atividades financeiras que podem ser representar a capitação de recursos dos proprietários ou acionistas; a devolução dos recursos e os ganhos desses rendimentos em forma de dividendos ou não; a captação de empréstimos de terceiros, sua amortização e remuneração e a obtenção e amortização de outros recursos descritos a longo prazo.⁶²

Segundo Padoveze o fluxo de caixa de atividade de investimento que “representa os valores a serem aplicados nos ativos imobilizados, intangíveis, e investimentos de caráter de permanência.”⁶³ O autor ainda complementa que “basicamente, essas aplicações têm como foco o futuro do empreendimento, ou seja, preparam a empresa para as operações futuras. Contempla também os investimentos”.⁶⁴

2.6. Modelo Dinâmico X Modelo Tradicional

O modelo de Fleuriet foi criado a partir de três modelos: capital de giro (CDG), necessidade de capital de giro (NCG) e saldo de Tesouraria (T). As contas do

⁶⁰ FREZATTI, F. Beyond budgeting: inovação ou resgate de antigos conceitos do orçamento empresarial? **Revista de Administração Financeira de Empresas**, FGV, abr-jun/2005.

⁶¹ BORINELLI, M. L.; SOUZA, B. C. **Controladoria**. Curitiba: IESDE Brasil, 2012.

⁶² FREZATTI, F. Beyond budgeting: inovação ou resgate de antigos conceitos do orçamento empresarial? **Revista de Administração Financeira de Empresas**, FGV, abr-jun/2005.

⁶³ PADOVEZE, C. L. **Contabilidade Gerencial**. 1.ed. Curitiba: IESDE Brasil S.A, 2012

⁶⁴ PADOVEZE, C. L. **Contabilidade Gerencial**. 1.ed. Curitiba: IESDE Brasil S.A, 2012

balanço patrimonial foram modificadas e isoladas, de forma a constituir as variáveis em questão. Essas variáveis foram essenciais para elaborar o diagnóstico de situação financeira. Monteiro.⁶⁵

Vieira define que o Modelo Dinâmico de Capital de Giro é um tipo que tem como objetivo verificar a liquidez das empresas. O presente autor relata que a respeito do Modelo Dinâmico, que visa reclassificar o balanço patrimonial em contas operacionais, de curto prazo e de longo prazo, nomeando-as como errático, cíclico e permanente.⁶⁶

Além das contas, o autor alega que a lógica dessa alteração se baseia no princípio da dinâmica dos ciclos financeiros e econômicos da empresa. Esses ciclos são principalmente mutáveis, por isso, que qualquer mudança que haja no contexto dos prazos comerciais pode ocorrer à alteração brusca no ciclo.

O modelo Fleuriet, surgiu em 1970, criado pelo professor francês Michel Fleuriet da Instituição de Ensino Fundação Dom Cabral. Para Francisco et Al, este modelo também é conhecido por análise dinâmica do capital de giro, que é o método que determina suprir as dificuldades e deficiências dos demais modelos tradicionais com o princípio de estabelecer a natureza dinâmica das organizações.⁶⁷

De acordo com Silva, a abordagem tradicional de verificação do capital de giro é feito através de dados advindos de demonstrativos financeiros, de maneira que tais informações facilitam as interpretações das análises.⁶⁸ Para tal modelo ainda, o capital de giro é dado como a diferença entre ativo circulante e passivo circulante. Brigham E Ehrhardt; Ross, Westerfield E Jaffe.⁶⁹

Desta forma a soma dos índices permitem a visão das informações para que se possa se basear nas tomadas de decisões de forma ampla e coerente. Silva e Iudícibus.^{70 71}

⁶⁵ MONTEIRO, Andréa Alves Silveira. **Fluxos de Caixa e capital de giro** – uma adaptação do modelo de Fleuriet. *Pensar Contábil*, Rio de Janeiro, ano VI, n. 20, p. 27-33, maio/jul. 2003.

⁶⁶ VIEIRA, Marcos Villela. **Administração Estratégica de Capital de Giro**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008

⁶⁷ FRANCISCO, J. R. et al. **Gestão Financeira do Segmento Bancos como Processo de Tomada de Decisão: Aplicação do Modelo Dinâmico**. *Pensar Contábil*, v. 14, n. 55, p. 41-51, 2012.

⁶⁸ SILVA, J. P. **Análise Financeira das Empresas**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

⁶⁹ BRIGHAM, E. F.; EHRHARDT, M. C. **Administração Financeira: Teoria e Prática**. São Paulo: Cengage Learning, 2006

⁷⁰ Silva, J. P. (2010). **Análise financeira das empresas**. (10ªed). São Paulo: Atlas.

⁷¹ Iudícibus, S. (2007). **Análise de balanços**. São Paulo: Atlas.

Quando se obtém o capital de giro líquido, deve ser apreciado a finalidade da liquidez de débitos de curto prazo, de maneira que se a liquidação e a capacidade de solvência da organização. Silva.⁷² Para Ross, Westerfield e Jaffe e Silva prenciam que índices financeiros são reunidos em indicadores de liquidez, de atividades, de endividamento, estrutura e de rentabilidade e de lucratividade.⁷³

⁷² Silva, J. P. (2010). **Análise financeira das empresas**. (10ªed). São Paulo: Atlas..

⁷³ ROSS S. A.; WESTERFIELD R. W.; JORDAN B. D. **Fundamentos de Administração Financeira**. 9.ed. Bookman: Porto Alegre, 2013.

3. METODOLOGIA

3.2 Caracterização da Pesquisa

Segundo Barros e Lehfel, a pesquisa descritiva é feita através do estudo, da análise, do registro e da interpretação dos fatos do mundo físico sem que haja interferência do pesquisador.⁷⁴

De acordo com Perovano, o processo descritivo relata à identificação, registro e análise das características, fatores ou variáveis que se envolvem com o fenômeno ou processo. Esta forma de pesquisa pode ser compreendida como um estudo de campo, após a coleta de dados, é feito um estudo das relações entre as variáveis para determinação dos efeitos resultantes em empresas.⁷⁵

3.3 Plano de Coleta de Dados

Para a coleta dos dados foram utilizados questionários estruturados, que teve como objetivo identificar Qual método do fluxo de caixa é utilizado pelos empresários de Micro e Pequenas empresas da cidade de Caratinga - MG

Segundo Gil, questionário pode ser compreendido como uma técnica de investigação que podem ser composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas.

O universo da pesquisa foi as micro e pequenas empresas, situadas na cidade de Caratinga – MG. Com os critérios para resultado da pesquisa, pelo

⁷⁴ BARROS, Aidil Jesus Paes; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 3. ed. São Paulo: Makron, 2007.

⁷⁵ PEROVANO, Dalton Gean. **Manual de Metodologia Científica**, 1. ed. Curitiba: Juruá editora, 2014.

método de Acessibilidade. Segundo Vergara, “longe de qualquer procedimento estatístico, este critério seleciona elementos pela facilidade de acesso a eles”.⁷⁶

3.4 Plano de Análise de Dados.

A pesquisa foi elaborada de acordo como os dados do Empresômetro MPE, plataforma desenvolvida pelo Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário (IBPT) do ano de 2016, que apresenta um número de 6.823 micro e pequena empresas na cidade de Caratinga – MG.

Referindo-se a método de abordagem, foi utilizado como foco quantitativo. Segundo Oliveira, o pesquisador deve agir da seguinte maneira:

Quantificar opiniões, dados, nas formas de coleta de informações, assim como também com o emprego de recursos e técnicas estatísticas desde a mais simples, como percentagem, média, moda, mediana e desvio padrão, até as de uso mais complexo, como coeficiente de correlação, análise de regressão etc.⁷⁷

Para determinar o tamanho da amostra utilizou-se da Tabela para determinar a amplitude de uma amostra tirada de uma população finita, considerando uma margem de erro de 10% e coeficiente de confiança de 95,5% (ARKIN, COLTON, 1976 apud GIL.)⁷⁸ O universo sendo de 6.823 empresas, definiu-se uma amostra composta por 99 sujeitos.

⁷⁶ VERGARA, Sylvia Constant. *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. 6°. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

⁷⁷ OLIVEIRA, S. L. de. *Tratado de metodologia científica: Projetos de Pesquisas, TGI, TCC, Monografias, Dissertações e Teses*. 2.ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001. 320 p.

⁷⁸ GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2002.

TABELA 3: H. Arkin e R. Colton, Tables for Statisticians

Amplitude da população (universo)	Amplitude da amostra com as margens de erro indicadas					
	1%	2%	3%	4%	5%	10%
(-) 1000	-	-	-	-	222	83
1.000	-	-	-	385	286	91
1.500	-	-	638	441	316	94
2.000	-	-	714	476	333	95
2.500	-	1.250	769	500	345	96
3.000	-	1.364	811	517	353	97
3.500	-	1.458	843	530	359	97
4.000	-	1.538	870	541	364	98
4.500	-	1.607	891	549	367	98
5.000	-	1.667	909	566	370	98
6.000	-	1.765	938	574	375	98
7.000	-	1.842	949	480	378	99
8.000	-	1.905	976	584	381	99
9.000	-	1.957	989	488	383	99
10.000	5.000	2.000	1.000	600	383	99
15.000	6.000	2.143	1.034	606	390	99
20.000	6.667	2.222	1.053	606	392	100
25.000	7.143	2.273	1.064	610	394	100
50.000	8.333	2.381	1.087	617	397	100
100.000	9.091	2.439	1.099	621	398	100
(+) 100.000	10.000	2.500	1.111	625	400	100

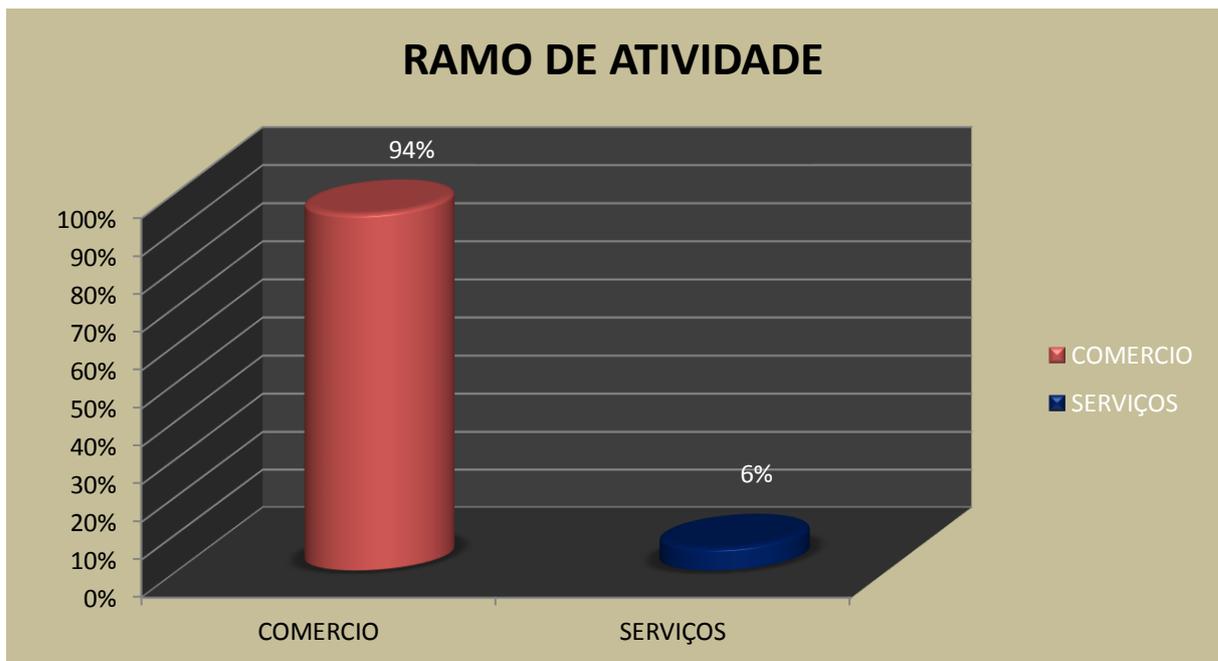
Fonte: H. Arkin e R. Colton, *Tables for Statisticians*./ Extarida do livro . GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002

4. ANÁLISE DE DADOS DA PESQUISA

O objetivo do questionário foi identificar o conhecimento que os empresários das Micro e Pequenas empresas de Caratinga - MG têm se tratando de Fluxo de Caixa e os seus instrumentos financeiros.

4.1 Atividades das Empresas

Gráfico 1



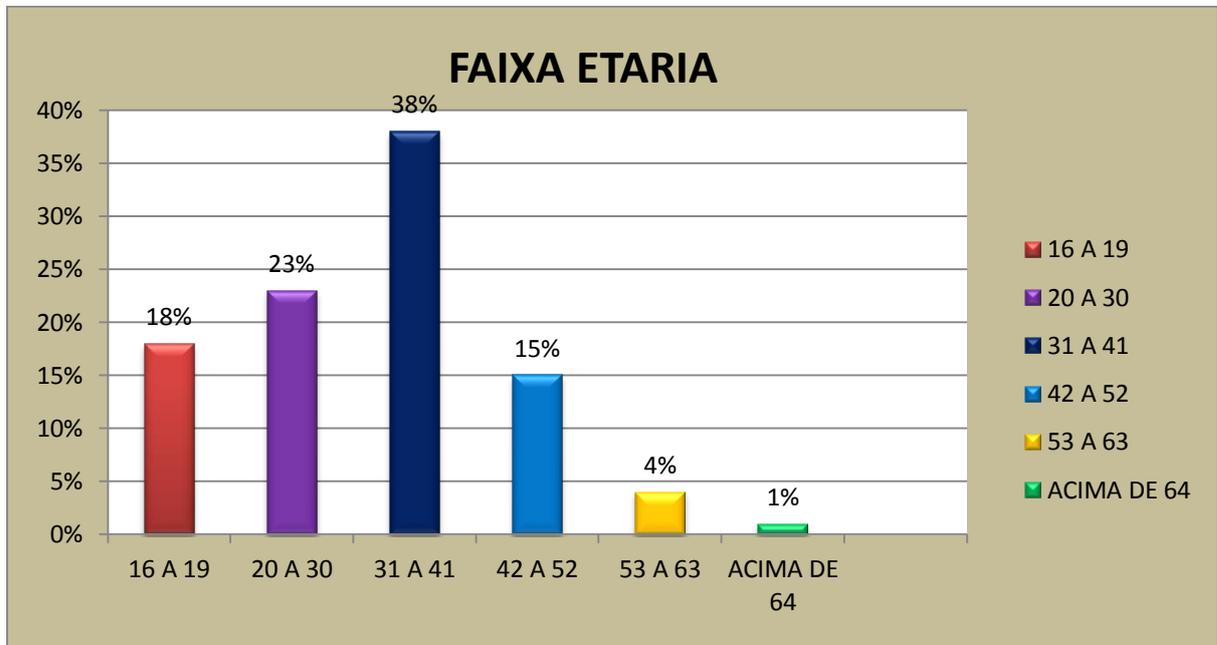
Fonte: Dados Compilados da Pesquisa.

Perguntamos sobre o ramo de atividades das 99 Micro e Pequenas empresas que responderam o questionário 94% delas são do segmento de comércio e 6% são do segmento de serviços.

Analisando o resultado percebe-se uma predominância no segmento de comércio nas micro e pequenas empresas.

4.2 Faixa Etária de Idade

Gráfico 2



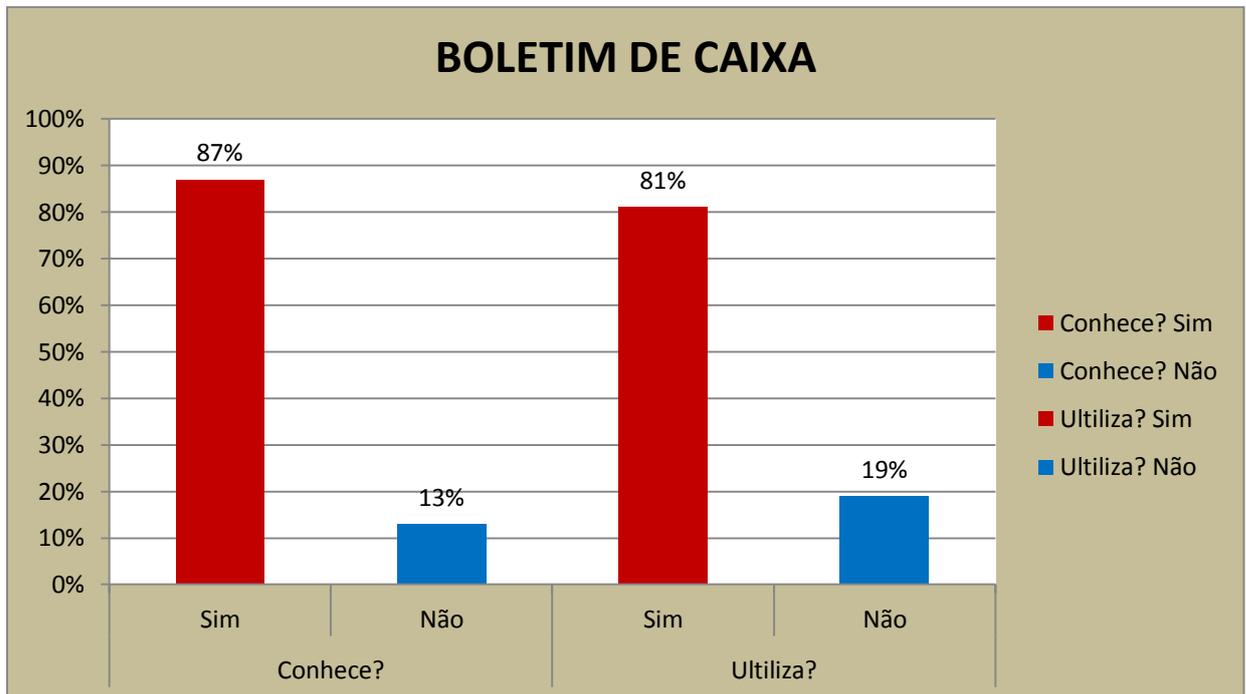
Fonte: Dados Compilados da Pesquisa.

De todos que responderam 18% tem idade entre 16 a 19 anos, 23% tem a idade entre 20 a 30 anos, 38% tem idade entre 31 a 41 anos, 15% tem idade entre 42 a 52 anos, 4% tem idade entre 53 a 63 anos e apenas 1% tem idade acima de 60 anos.

4.3 Análise de dados dos entrevistados referente ao conhecimento dos instrumentos financeiros e a sua utilização.

4.3.1 Boletim de Caixa

Gráfico 3



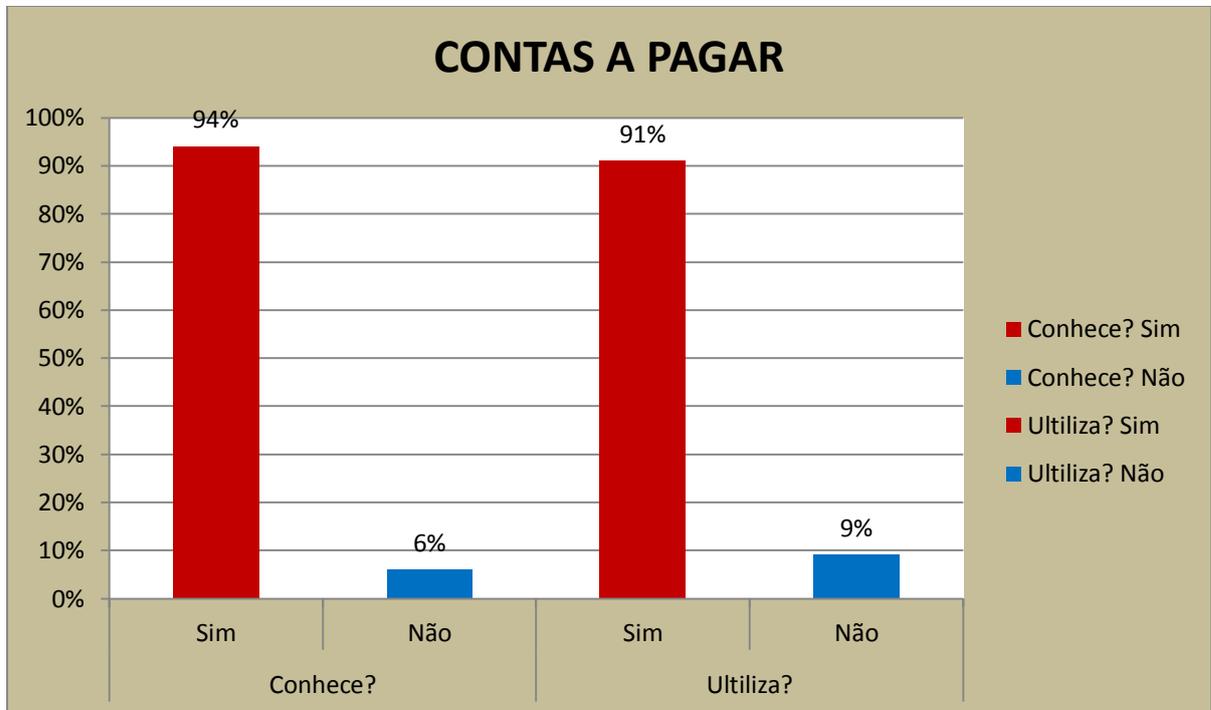
Fonte: Dados Compilados da Pesquisa.

Perguntamos aos empresários se conheciam o boletim de caixa e 87% disseram que conhecem e 13% disseram que não, perguntamos se o boletim de caixa é utilizado por eles e 81% disseram que não utilizam e 19% disseram que utilizam.

Percebe-se que o boletim de caixa é uma ferramenta relevante para os empresários, onde sua utilização é expressiva para que tenha um processo de gestão financeiro elevado. (ROSS)

4.3.2 Contas a Pagar

Gráfico 4



Fonte: Dados Compilados da Pesquisa.

Perguntamos se conheciam o Contas a Pagar 94% disseram que conhecem e 6% disseram que não conhecem, perguntamos se utilizam o Contas a Pagar 91% disseram que utilizavam e 6% disseram que não utilizam.

Segundo o gráfico, o Contas a pagar é utilizado na maioria das micro e pequenas empresas, que é benéfico para que possa fornecer informações para tomada de decisões sobre todos os compromissos da empresa que representem o desembolso de recursos. (SEBRAE).

4.3.3 Contas a Receber

Gráfico 5



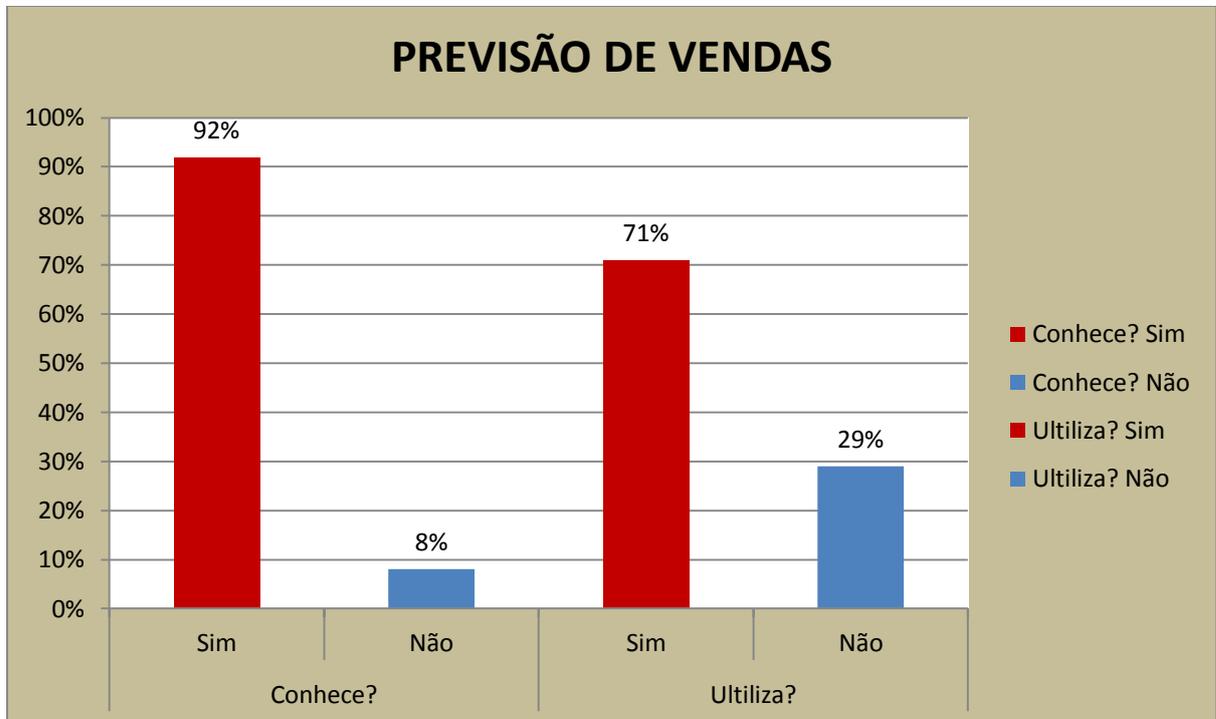
Fonte: Dados Compilados da Pesquisa.

Perguntamos se conheciam o Contas a Receber, 94% disseram que conheciam e 6% disseram que não conhecem, perguntamos se utilizam o Contas a Receber, 91% disseram que utilizam e 9% disseram que não utilizem.

Utilizados na maioria das empresas no gráfico acima, compreende que os empresários conseguem informações sobre um dos ativos mais importantes que a empresa dispõe os créditos a receber originários de vendas a prazo, que importante para a tomada de decisões. (SEBRAE).

4.3.4 Previsão de Vendas

Gráfico 6



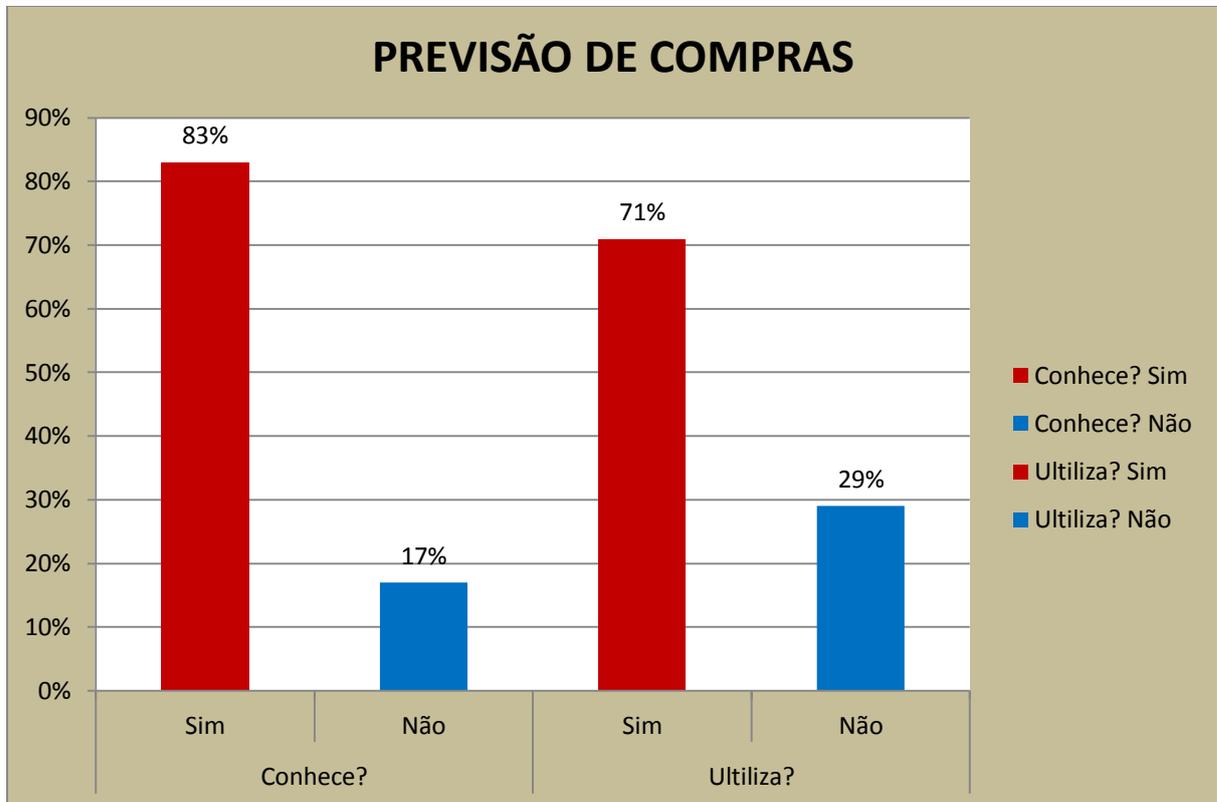
Fonte: Dados Compilados da Pesquisa.

Foi perguntado se conheciam a Previsão de Vendas, 92% disseram que conhecem e 8% disseram que não conhecem, Perguntamos de utilizam a Previsão de Vendas, 71% disseram que utilizavam e 29% disseram que não utilizam.

De acordo com o gráfico a previsão de venda é utilizada pelos empresários em grande porcentagem, isso é relevante para que a empresa tenha um bom desenvolvimento da organização em geral. (GITMAN).

4.3.5 Previsão de Compras

Gráfico 7



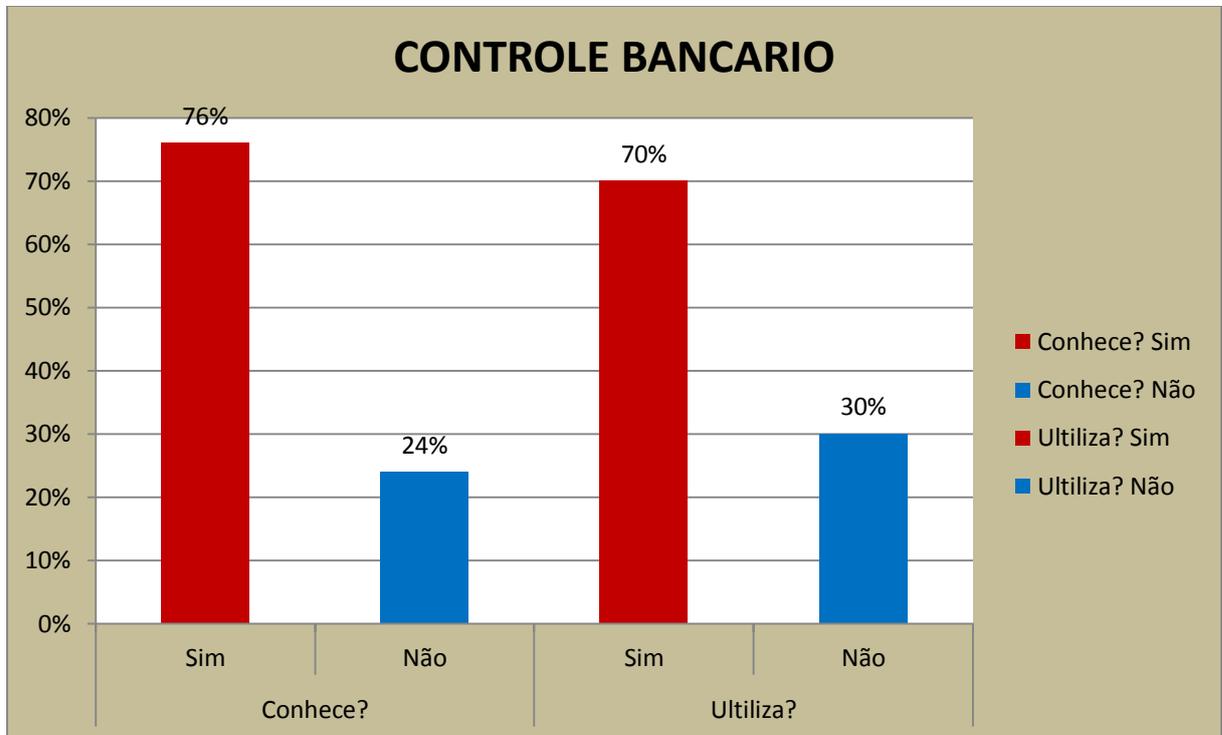
Fonte: Dados Compilados da Pesquisa.

Quando responderam sobre a Previsão de Compras 83% disseram que conhecem e 17% disseram que não conhecem, quando responderam se utilizam 71% disseram que sim e 29% disseram que não.

Verifica-se uma enorme quantidade de empresas que utilizam a Previsão de Compras, onde proporciona ao empresário que reduzira os problemas com rupturas ou sobrecargas de estoque. (GITMAN).

4.3.6 Controle Bancário

Gráfico 8



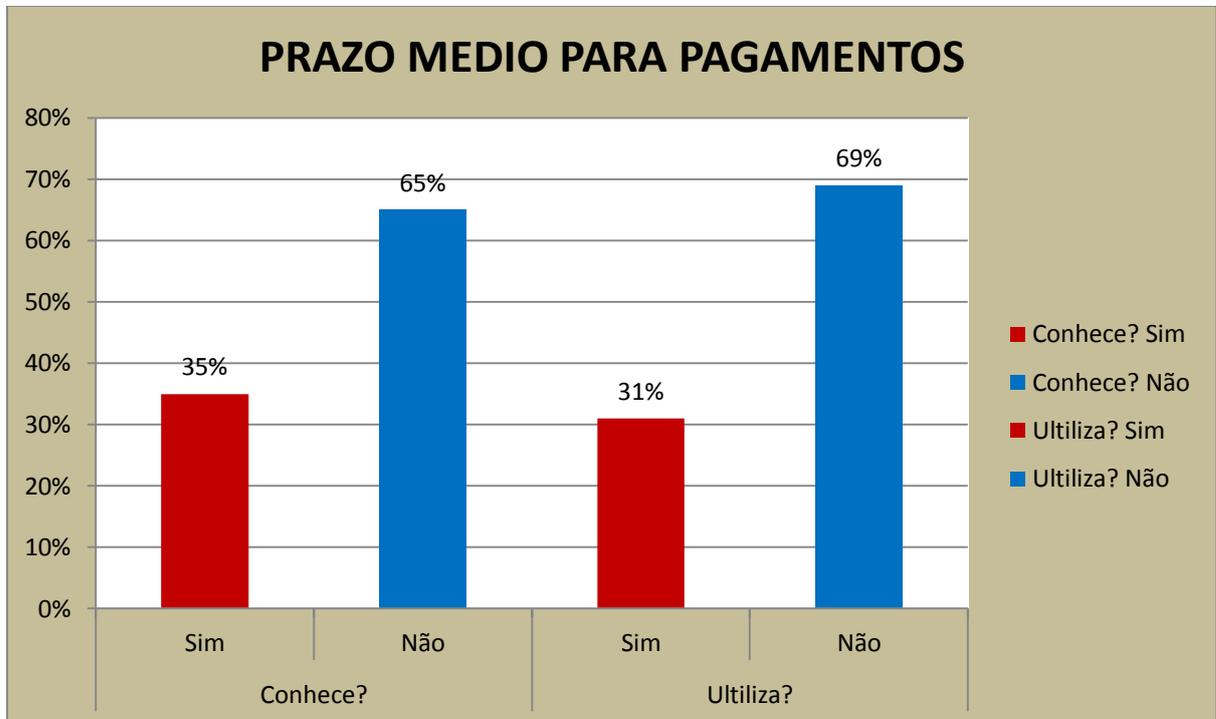
Fonte: Dados Compilados da Pesquisa.

Quando responderam sobre Controle Bancário 76% disseram que conhecem e 24% disseram que não, quando perguntamos se utilizam 70% disseram que utilizam e 30% disseram que não utilizam.

Segundo o gráfico os empresários em maioria utilizam o controle bancário, a utilização é de suma importância para que o empresário possa verificar com rapidez e eficiência a disponibilidade de seus recursos. (PADOVEZE).

4.3.7 Prazo Médio para Pagamentos

Gráfico 9



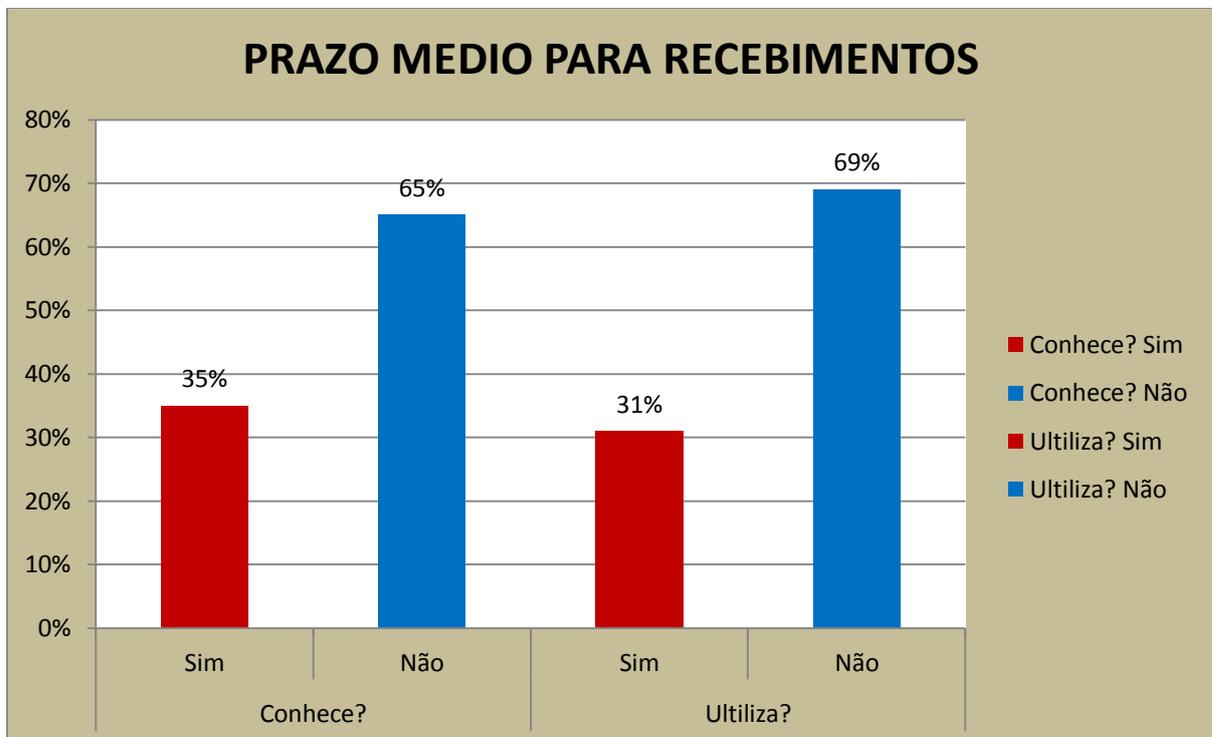
Fonte: Dados Compilados da Pesquisa.

Perguntamos se conhecem o Prazo Médio para Pagamentos e 35% disseram que conhecem e 65% disseram que não conhecem, perguntamos se utilizam e 31% disseram que utilizam e 69% disseram que não utilizam.

De acordo com o gráfico menos da metade das micro e pequenas empresas utilizam o prazo médio de pagamento, onde seria importante para que os empresários soubessem os mostra o número de dias, em média, em que a empresa leva para cumprir as obrigações com seus fornecedores. (ROSS).

4.3.8 Prazo Médio para Recebimentos

Gráfico 10



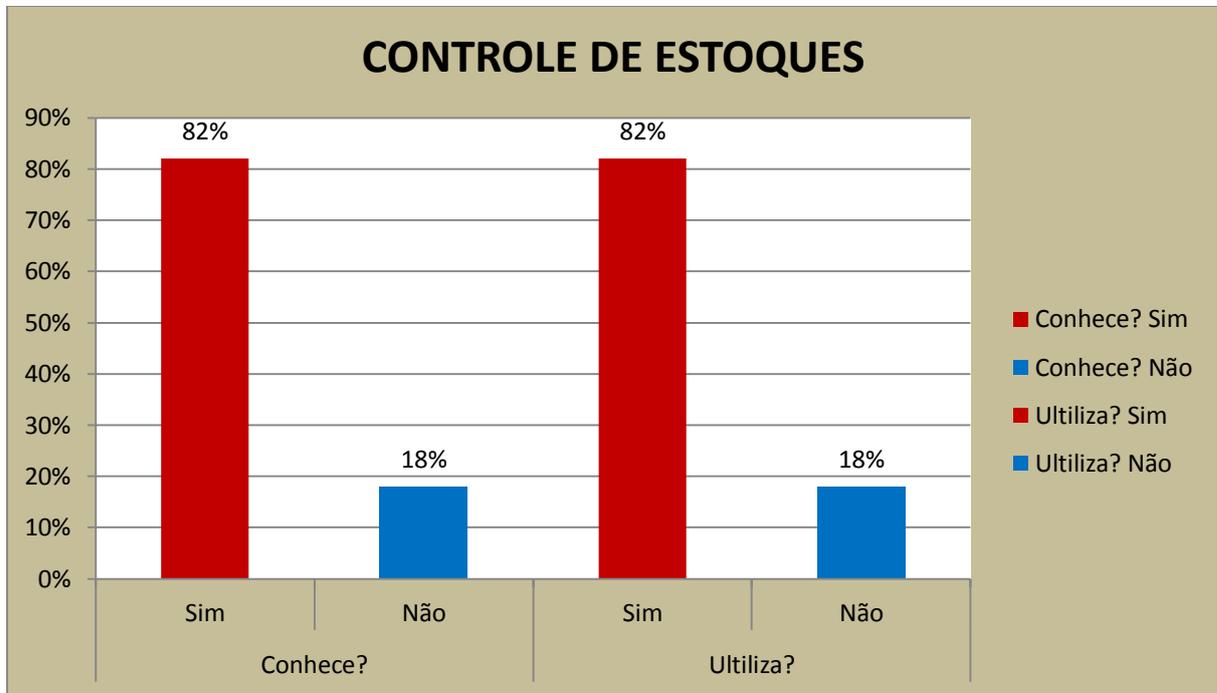
Fonte: Dados Compilados da Pesquisa.

Perguntamos se conhecem o Prazo Médio para Recebimentos, 35% disseram que sim e 65% disseram que não conhece, perguntamos se utilizam o Prazo Médio para recebimentos, 31% disseram que sim e 69% disseram que não utilizam.

Segundo o gráfico, percebe-se como o prazo médio para pagamentos os empresários também não utilizam em sua maioria o prazo médio para recebimentos, onde seria relevante para que a empresa possa analisar se o prazo de recebimento está de acordo com a média mais viável para o fluxo de caixa desejado do fluxo financeiro atual. (ROSS).

4.3.9 Controle de Estoque

Gráfico 11



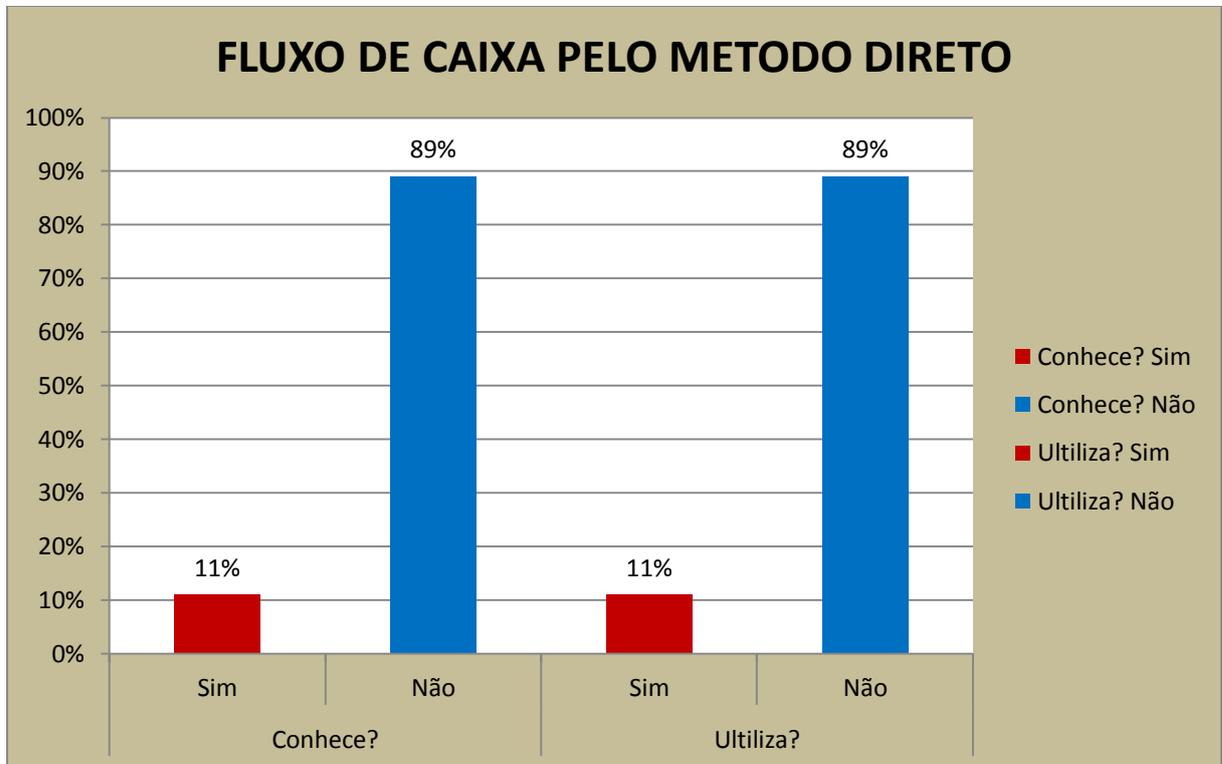
Fonte: Dados Compilados da Pesquisa.

Quando perguntado sobre o Controle de Estoque 82% disseram que conhece e 18% disseram que não conhece, perguntamos se utilizam o Controle de Estoque 82% disseram que sim e 18% disseram que não utilizam.

Segundo o gráfico a maioria dos empresários responderam que utilizam o controle de estoque, pois é através dele que ela será capaz de prever o quanto que será necessário comprar no próximo pedido ao fornecedor, além de fornecer informações úteis sobre as vendas, já que muitas vezes os relatórios do setor de vendas não são muito claros. (PADOVEZE).

4.3.10 Fluxo de Caixa pelo Método Direto

Gráfico 12



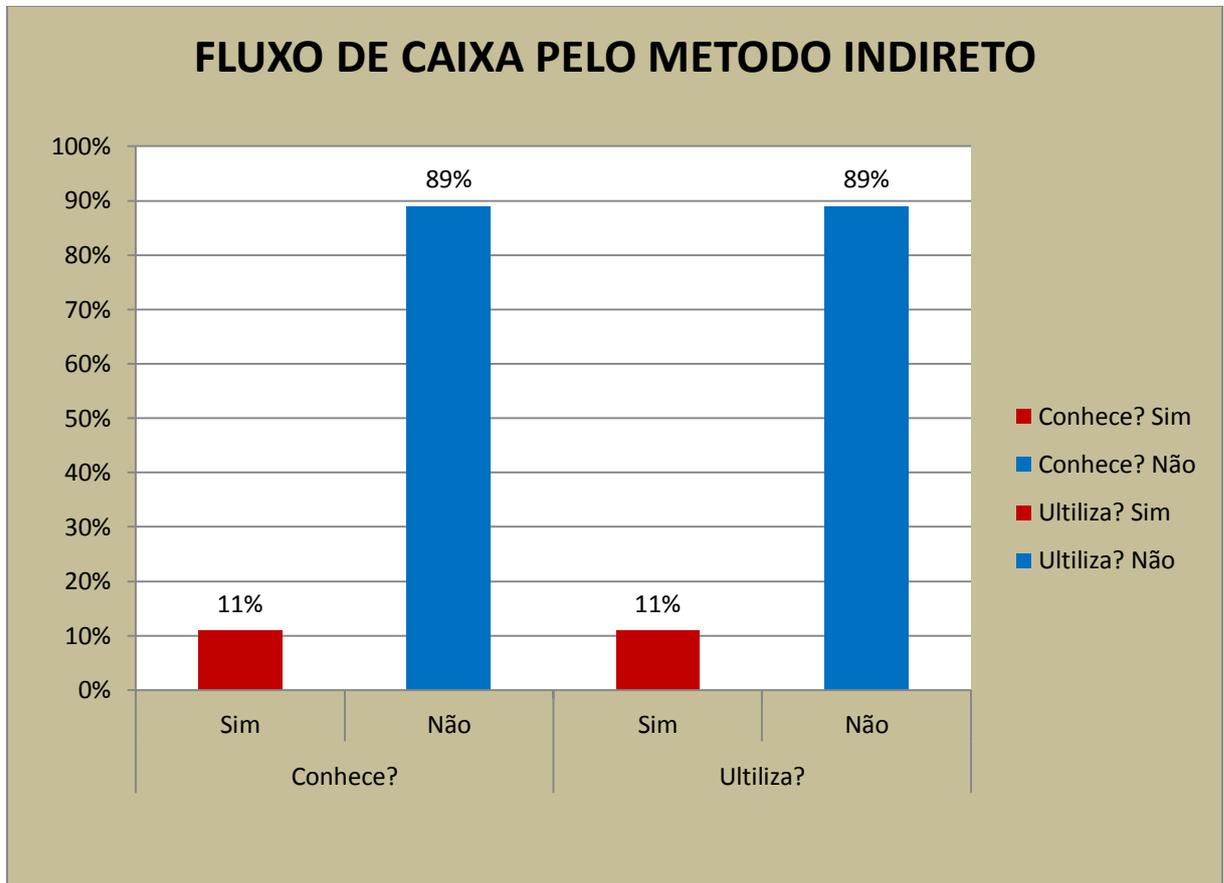
Fonte: Dados Compilados da Pesquisa.

Perguntamos sobre o Fluxo de Caixa pelo Método Direto e 11% disseram que conhece e 89% disseram que não conhece, perguntamos se utilizam e 11% disseram que sim e 89% disseram que não utilizam.

De acordo com o gráfico apresentado, o método direto é desconhecido pela maioria dos empresários que responderam ao questionário, onde se utiliza-se o empresário conseguiria através do método direto avaliar a solvência da empresa, pois evidencia toda a movimentação dos recursos financeiros, as origens dos recursos de caixa e onde eles foram aplicados. (PADOVEZE)

4.3.11 Fluxo de Caixa pelo Método Indireto

Gráfico 13



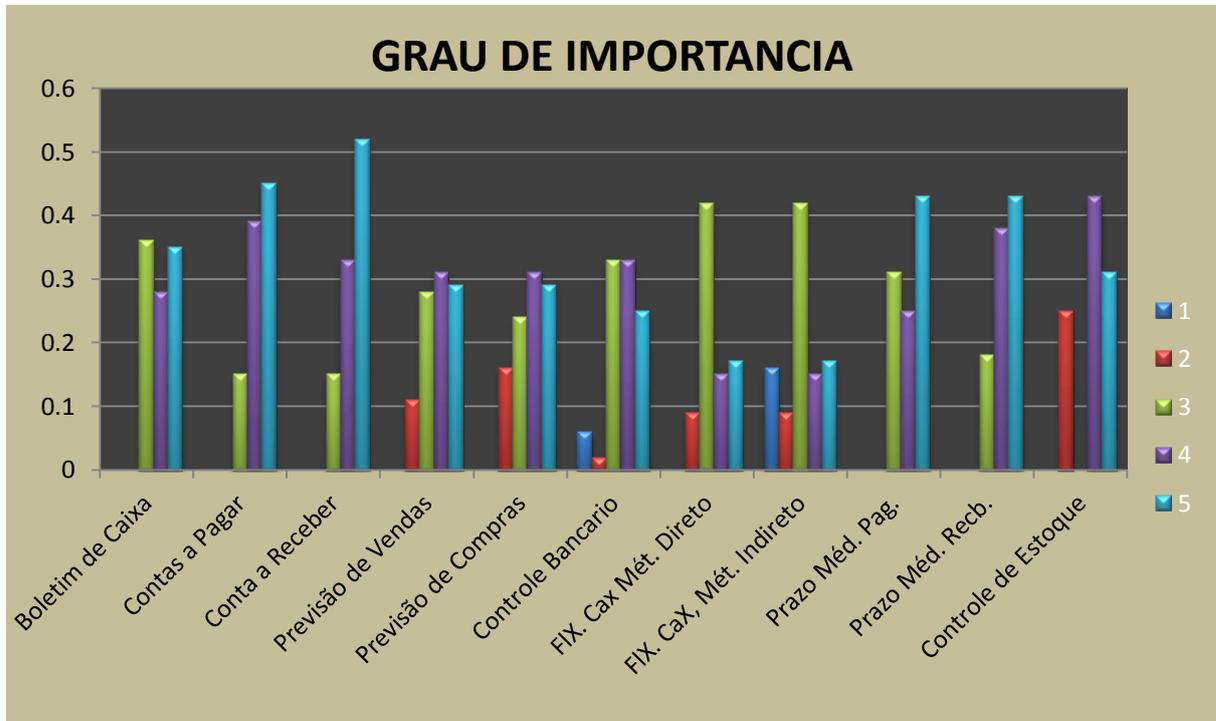
Fonte: Dados Compilados da Pesquisa.

Perguntamos se conheciam o Fluxo de Caixa pelo Método Indireto, 11% disseram que sim e 89% disseram que não, perguntamos se utilizam 11% disseram que utilizam e 89% disseram que não utilizam.

Segundo o gráfico apresentado, assim como o método direto, o método indireto também é desconhecido pela maioria dos empresários que responderam ao questionário, também com sua utilização os usuários teriam relevantes informações, pois o método indireto é aquele o qual os recursos provenientes das atividades operacionais são demonstrados a partir do lucro líquido, ajustado pelos itens considerados nas contas de resultado que não afetam o caixa da empresa. (PADOVEZE)

4.4 Análise dos entrevistados em relação aos Instrumentos Financeiros abaixo.

Gráfico 14

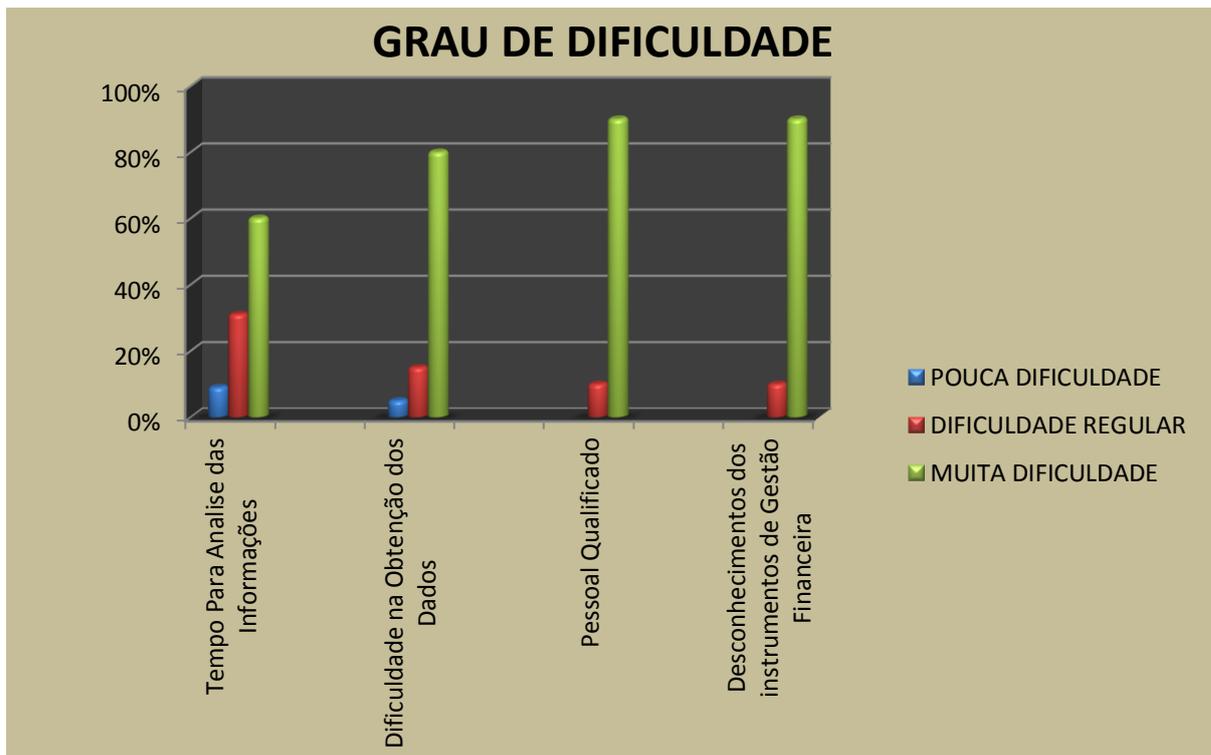


Fonte: Dados Compilados da Pesquisa.

Perguntamos sobre a importância que eles davam para os instrumentos financeiros listados acima, o Boletim de Caixa recebeu importância média de grau 3, Contas a Pagar recebeu importância máxima de grau 5, Contas a Receber também recebeu importância de grau 5, Previsão de Vendas recebeu importância de grau 4, Controle bancário de grau 3, Fluxo de Caixa Método Direto importância média de grau 3, Fluxo de Caixa Método Indireto importância média de grau 3, Prazo Médio para Pagamento importância Máxima de grau 5, Prazo Médio para Recebimento importância Máxima de grau 5, Controle de Estoque recebeu importância de grau 4.

4.5 Perguntamos quais as principais dificuldades encontradas para melhor aproveitar os instrumentos de Gestão Financeira.

Gráfico 15

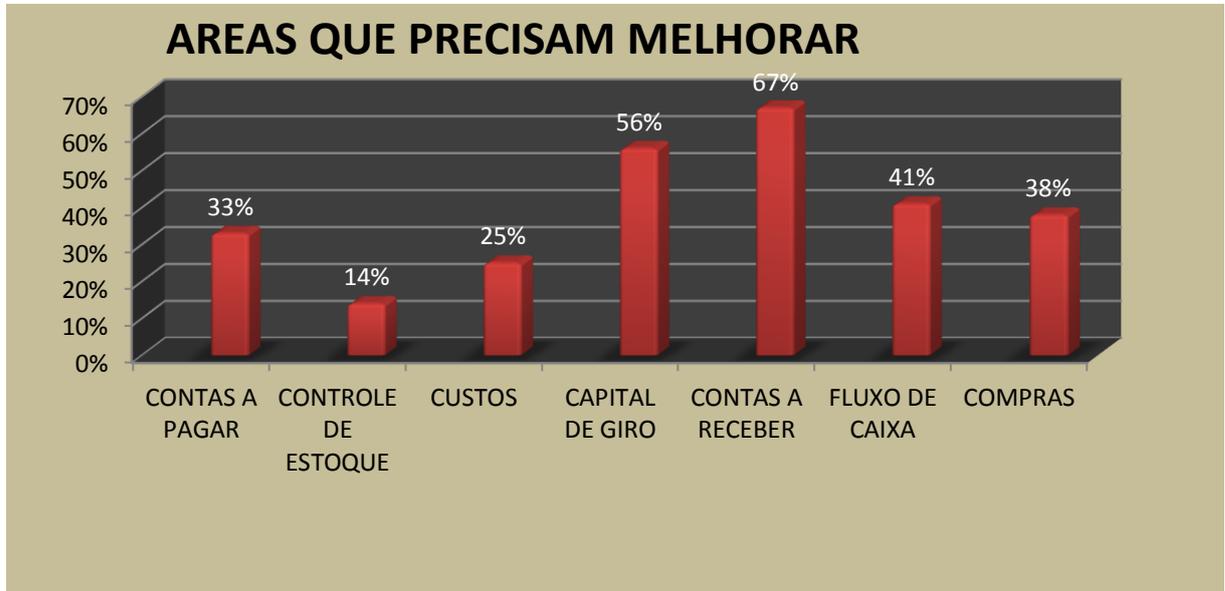


Fonte: Dados Compilados da Pesquisa.

Perguntamos sobre as principais dificuldades para aproveitar os instrumentos de Gestão Financeira. Tempo para análise das Informações, 60% disseram que tem um grau de dificuldade maior, 30% disseram que tem dificuldade regular e apenas 10% disseram que tem um grau de dificuldade menor. Dificuldade na Obtenção dos Dados, 80% disseram ter muita dificuldade, 15% disseram ter dificuldade regular e 5% disseram ter pouca dificuldade, Pessoal Qualificado, 90% disseram ter muita dificuldade para encontrar mão de obra qualificada e 10% disseram dificuldade regular, Desconhecimento dos Instrumentos de Gestão Financeira, quase 90% disseram ter muita dificuldade em ter conhecimento dos instrumentos de gestão e 10% disseram ter dificuldade regular.

4.6 Perguntamos sobre as principais áreas que precisam melhorar.

Gráfico 16



Fonte: Dados Compilados da Pesquisa.

Perguntamos sobre as áreas que precisam melhorar, o Contas a Pagar recebeu 33% das respostas, Estoques receberam 14% das respostas, Custos receberam 25% das respostas, Capital de Giro recebeu 56% das respostas, Contas a Receber recebeu 67% das respostas, Fluxo de Caixa recebeu 41% das respostas e Compras recebeu 38% das respostas.

Segundo o gráfico acima contas a receber e fluxo de caixa destacou-se como áreas para a melhora, contas a pagar fornece informações para tomada de decisões, já o fluxo de caixa tem objetivo é verificar a saúde financeira do negócio a partir de análise e obter uma resposta sobre possibilidades de sucesso do investimento e da situação atual da empresa. (PADOVEZE)

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O primeiro objetivo foi identificar quais instrumentos financeiros são conhecidos e utilizados pelos empresários das Micro e Pequenas Empresas de Caratinga - MG, onde levantamos que 87% conhecem o Boletim de Caixa e desses 81% utilizam, sobre o Contas a Pagar 94% disseram que conhece e desses 94%, 91% disseram que utilizam, sobre o Contas a Receber 94% disseram que conhece e 91% disseram que utilizam, sobre a Previsão de Vendas 92% disseram que conhece e desses 92% apenas 71% disseram que utilizam, quando perguntamos sobre a Previsão de Compras 83% disseram que conhece e apenas 71% disseram que utilizam, sobre o Controle Bancário 76% disseram que conhece e 70% disseram que utilizam, Prazo Médio para Pagamentos 35% conhece e 31% utilizam, Prazo Médio para Recebimentos 35% conhece e 31% utilizam, Controle de Estoque 82% conhecem, e 82% utilizam, sobre o Fluxo de Caixa Direto apenas 11% disseram que conheciam e os 11% disseram que utilizam, sobre o Fluxo de Caixa Indireto apenas 11% disseram que conhece e os 11% disseram que utilizam.

O segundo objetivo foi identificar a importância que ele davam aos instrumentos financeiros, o Boletim de Caixa recebeu importância média de grau 3, Contas a Pagar recebeu importância máxima de grau 5, Contas a Receber recebeu importância máxima de grau 5, Previsão de Vendas ficou com importância grau 4, Controle Bancário recebeu importância média de grau 3, o Fluxo de Caixa pelo método Direto ficou com importância com grau 3, Fluxo de Caixa Método Indireto ficou com grau 3, Prazo Médio para Pagamento recebeu importância máxima de grau 5, Prazo Médio para Recebimento recebeu importância de grau 5, Controle de Estoque ficou com grau 4.

O terceiro objetivo foi saber quais eram as principais dificuldades encontradas para que eles pudessem aproveitar os instrumentos financeiros, 60% disseram que tem um grau de dificuldade maior para ter Tempo para Análise das Informações, 80% disseram ter muita dificuldade na Obtenção dos Dados pra análise, 90% disseram ter muita dificuldade para encontrar Pessoal Qualificado e 90% disseram que tem Desconhecimento dos Instrumentos de Gestão Financeira.

O quarto objetivo foi identificar quais as áreas que precisam melhorar, o Contas a Receber recebeu 67%, Capital de Giro recebeu 56% das respostas, Fluxo

de Caixa ficou com 41% das respostas, Compras ficou com 38% das respostas, o Contas a Pagar recebeu ficou com 33%, Custos recebeu 25% das respostas e Estoque ficou com 14% da respostas.

Percebe-se na pesquisa que o fluxo de caixa indireto não é conhecido por 89% dos empresários e também não é utilizado por esses 89%. Assim os empresários de micro e pequenas empresas não beneficiam deste instrumento financeiro que é considerado pelos autores da área financeira, gerencial e contábil como melhor instrumento para o processo decisório das empresas.

Através da pesquisa também verificamos que o fluxo de caixa direto só é conhecido por 11% dos empresários e esses 11% dizem que utilizam devido o método direto ser mais simples compostos basicamente por recebimentos de clientes, pagamentos de fornecedores, dentre outros.

Segundo a pesquisa, demonstrou que os empresários de micro e pequenas empresas da cidade de Caratinga - MG não têm conhecimento sobre o que são os instrumentos financeiros que podem ser utilizado na empresas, sendo que 87% possuem conhecimento sobre os controles mais simples e utilizados diariamente. Já os instrumentos financeiros que são de certa forma mais complexos não são conhecidos e não aplicados na MPE's para tomada de decisão.

Verificou-se nas Micro e Pequenas empresas de Caratinga – MG, que 36% não conhecem os principais instrumentos de gestão financeira e 42% não utilizam de maneira correta incluindo o Fluxo de Caixa considerado relevante para o dia a dia de qualquer empresa segundo o referencial teórico, e em consequência desse desconhecimento as empresas podem ficar vulneráveis principalmente em relação à competitividade de mercado que é forte e a falta de liquidez para honrar seus compromissos.

6. REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

ASSAF NETO, A; SILVA, C.A.T. **Administração do capital de giro**. 6.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

BARABANOVE, Renan. **Qual o tamanho e porte da minha empresa?**. Elite Contabilidade. 16 de Set. 2015. Disponível em: <http://www.contabilidadeelite.com.br/tamanho-porte-empresarial/>. Acesso em 14. Nov. 2016.

BARROS, Aidil Jesus Paes; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 3. ed. São Paulo: Makron, 2007.

BORINELLI, M. L; SOUZA, B. C. **Controladoria**. Curitiba: IESDE Brasil, 2012.

BRAGA, Roberto; MARQUES, José Augusto Veiga da Costa. **Avaliação da liquidez das empresas através da análise da demonstração de fluxos de caixa**. Revista Contabilidade e Finanças. São Paulo, v. 14, nº 25, p. 6-23, jan./abr.2001.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. 42.ed.atual e ampliada. São Paulo: Saraiva, 2009, artigo 170, inciso IX, pag.132.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. 42.ed.atual e ampliada. São Paulo: Saraiva, 2009, artigo 179, pag.136.

BRASIL. **Decreto-lei n. 5.028**, de 31 de março de 2004. Altera os valores dos limites fixados nos incisos I e II do art. 2º da Lei nº 9.841 de 5 de outubro de 1999, que instituiu o Estatuto da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20042006/2004/Decreto/D5028.htm. Acesso em: 29 out. 2016.

BRASIL. Secretaria da Receita Federal. **Instrução Normativa SFR 355, de 29 de agosto de 2003**. Dispõe Sobre o Sistema Integrado de Pagamento de Impostos e Contribuições das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Simples). Disponível em: <www.receita.fazenda.gov.br/Legislação/Ins/2003/in3552003.htm> Acessado em 30 out. 2016.

BRIGHAM, E. F.; EHRHARDT, M. C. **Administração Financeira: Teoria e Prática**. São Paulo: Cengage Learning, 2006

CAMARGOS, M. A. et. al. **Fatores condicionantes de inadimplência em processos de concessão de crédito a Micro e Pequenas Empresas do Estado de Minas Gerais**. Revista de Administração Contemporânea, Curitiba, v. 14, n. 2, p. 333-352, Abr. 2010. Disponível em: . Acesso em: 17 out. 2016.

CAMPOS FILHO, Ademar. **Demonstração dos fluxos de caixa: uma ferramenta indispensável para administrar sua empresa**. São Paulo: Atlas, 1999.

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo: Dando Asas Ao Espírito Empreendedor**. São Paulo: Saraiva, 2006.

CHING, Y. H. **Contabilidade gerencial: Novas práticas contábeis para a gestão de negócios**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. p. 4.

DIAS, Elaine Ap. O contador Gerencial. Boletim CRC SP, São Paulo, n.159, p.12-13, ago. 2006.

FEDATO, G. A. L.; GOULART, C. P.; OLIVEIRA L. P. Contabilidade para Pequenas Empresas: **A utilização da contabilidade como instrumento de auxílio às micro e pequenas empresas**. 2008. Disponível em: http://www.contabilidadeamazonia.com.br/artigos/artigo_13contabilidade_para_pequenas_empresas.pdf . Acesso em: 20 out. 2016.

FERREIRA, C. C. et al. **Gestão de capital de giro: contribuição para as micro e pequenas empresas no Brasil**. Revista de Administração Pública, Rio de Janeiro, v. 45, n. 3 , p. 863-884, maio/jun. 2011. Disponível em: . Acesso em: 19 out. 2016.

FRANCISCO, J. R. et al. **Gestão Financeira do Segmento Bancos como Processo de Tomada de Decisão: Aplicação do Modelo Dinâmico**. Pensar Contábil, v. 14, n. 55, p. 41- 51, 2012.

FREZATTI, F. Beyond budgeting: inovação ou resgate de antigos conceitos do orçamento empresarial? **Revista de Administração Financeira de Empresas**, FGV, abr-jun/2005.

FREZATTI, F. **Gestão do fluxo de caixa diário**. São Paulo: Atlas, 1997.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GITMAN, Lawrence J. Princípios de Administração Financeira. 7.a. Edição. Editora Harbra. São Paulo. 2002 (cap. 8, pgs. 287 a 323).

IUDÍCIBUS, S. **Análise de balanços**. São Paulo: Atlas. 2007

IUDÍCIBUS, Sérgio de. MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto R. **Manual de contabilidade das sociedades por ações**. 6ª ed. São Paulo. Atlas, 2003.

IUDÍCIBUS, Sergio de. Teoria da contabilidade, 4.ed. São Paulo: Atlas, 1994.

KNOOW, **Conceito de Gestão (Administração) Financeira**. Disponível em: <<http://www.knoow.net/cienceconempr/gestao/gestaofinanceira.htm>> Acesso em 18 de maio de 2016.

Lei Complementar n. 139, de 10 de novembro de 2011. Altera dispositivos da Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006 , e dá outras providências. Disponível em: . Acesso em: 29 out. 2016.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 10. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARSHALL, Alfred. **Princípios de Economia**. Obra traduzida de Principles of Economics: Na introductory volume. Londres, The Macmillan Press, 1920. São Paulo: Editora Abril, 1982.

MAXIMIANO, Antonio Cezar Amaru. **Administração para empreendedores : fundamentos da criação e da gestão de novos negócios**. São Paulo : Pearson Prentice Hall , 2006 .

MENEZES, Valdelécio. A **Contabilidade Gerencial e sua Importância**. Artigos.7 de setembro de 2010. Disponível em <http://www.administradores.com.br/artigos/carreira/a-contabilidade-gerencial-e-sua-importancia-na-actualidade/47936/>. Acessado em 19 de mai.2016.

MONTEIRO, Andréa Alves Silveira. **Fluxos de Caixa e capital de giro – uma adaptação do modelo de Fleuriet**. Pensar Contábil, Rio de Janeiro, ano VI, n. 20, p. 27 33, maio/jul. 2003.

NETO, Alexandre Assaf. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico financeiro**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

OLIVEIRA, S. L. de. *Tratado de metodologia científica: Projetos de Pesquisas, TGI, TCC, Monografias, Dissertações e Teses*. 2.ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001. 320 p.

PADOVEZE, C. L. **Contabilidade Gerencial**. 1.ed. Curitiba: IESDE Brasil S.A, 2012

PADOVEZE, Clóvis L. **Contabilidade Gerencial: Um Enfoque em Sistema de Informação Contábil**. 3º edição, São Paulo: Atlas, 2000

PEREZ JUNIOR, J. H; BEGALLI, G. A. **Elaboração das demonstrações contábeis**. 2. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A, 1999.

PEROVANO, Dalton Gean. **Manual de Metodologia Científica**, 1. ed. Curitiba: Juruá editora, 2014.

PINHO, Adelino Dias. **Demonstração dos Fluxos de Caixa**. Boletim do IBRACON, nº 220, set/2006.

PREVIDELLI, José L. **Criando o seu próprio negócio** - Cap 10 e 11 Ed Sebrae FIA/USP, 1995.

QUEJI, Livio Marcel. **Modelo de Fluxo de Caixa Prospectado para Pequenas Empresas Comerciais à Luz do seu Ciclo de Vida**. 2002 158 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Programa de Pós Graduação em Engenharia de Produção, universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

RESNIK Paul A bíblia da pequena empresa: como iniciar com segurança sua pequena empresa e ser bem sucedido. São Paulo: Makron Books:1996.

ROSS S. A.; WESTERFIELD R. W.; JORDAN B. D. **Fundamentos de Administração Financeira**. 9.ed. Bookman: Porto Alegre, 2013.

SALOTTI, B. M.; YAMAMOTO, M. M. **A estimativa do fluxo de caixa das operações representa o real fluxo de caixa das operações?** Revista Contabilidade & Finanças – USP. São Paulo, maio/agosto 2004.

SEBRAE. **As Empresas de Menor Porte na Economia Nacional** disponível: <<http://www.sebrae.com.br>>

SEBRAE. **Taxa de Sobrevivência das Empresas no Brasil 2011**. Disponível: <<http://www.sebrae.com.br>> Acesso em 16. Nov.2016.

SEBRAE. **Taxa de sobrevivência das empresas no Brasil**. Disponível em: [http://bis.sebrae.com.br/GestorRepositorio/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/45465B1C66A6772D832579300051816C/\\$File/NT00046582.pdf](http://bis.sebrae.com.br/GestorRepositorio/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/45465B1C66A6772D832579300051816C/$File/NT00046582.pdf). Acessado em 20 out. 2016.

SEBRAE. **Participação das Micro e Pequenas Empresas na Economia Brasileira**. Disponível em< www.sebrae.com.br>. Acesso em 11. nov. 2016.

SEBRAE/MG. Fatores **condicionantes e taxas de mortalidade de empresas no Brasil**. Relatório de Pesquisa, nov. 2004. Disponível em: <http://www.wdigital.com.br/mba/estrategia/relatorio_pesquisa_mortalidade_minas.pdf>. Acesso em 28. Out. 2016.

SILVA, Edson cordeiro da, **Como Administrar o Fluxo de Caixas das Empresas**. São Paulo: atlas, 2005.

SILVA, J. P. (2010). **Análise financeira das empresas**. (10ªed). São Paulo: Atlas.

VERGARA, Sylvia Constant. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 6º. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

VIEIRA, M. L. **A contribuição das Micro e Pequenas Empresas para a Redução da Pobreza no Brasil**. Dissertação (Mestrado Profissional) - Universidade Federal do Ceará, Curso de Pós-graduação em Economia, CAEN, Fortaleza, 2007.

VIEIRA, Marcos Villela. **Administração Estratégica de Capital de Giro**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008

ZDANOWICZ, José Eduardo. **Planejamento Financeiro e Orçamento**. 2. ed. Porto Alegre: Sagra, 1998.

ZDANOWICZ, José Eduardo. **Fluxo de caixa: uma decisão de planejamento e controle financeiros**.10. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2004

ANEXO

Questionário – FLUXO DE CAIXA

Segmento: Comercio () Serviço ()

Sexo: () Mas. () Fem.

Faixa etária

() 16 a 19 () 20 a 30 () 31 a 41 () 42 a 52 () 53 a 6 () 64 acima

01) Responda as questões abaixo de forma que reflita o melhor possível a sua realidade em relação aos instrumentos financeiros utilizados na tomada de decisão:

	Conhece?		Utiliza	
	Sim	Não	Sim	Não
Boletim de Caixa				
Contas a Pagar				
Conta a Receber				
Previsão de Vendas				
Previsão de Compras				
Controle Bancário				
Prazo Médio para Pagamentos				
Prazo Médio para Recebimentos				
Controle de Estoque				
Método direto				
Método Indireto				

02) Indique na sua opinião, o grau de importância dos instrumentos financeiros listados abaixo para a tomada de decisão na sua empresa.

INSTRUMENTOS FINANCEIROS	GRAU DE IMPORTANCIA				
	1	2	3	4	5
Boletim de Caixa					
Contas a Pagar					
Conta a Receber					
Previsão de Vendas					
Previsão de Compras					
Controle Bancário					
Método Direto					
Método Indireto					
Prazo Médio para Pagamentos					
Prazo Médio para Recebimentos					
Controle de Estoque					

03) Quais são as principais dificuldades encontradas pela sua empresa para melhor aproveitar os instrumentos de gestão financeira? Indique 1 (um) para a menor dificuldade, 2 (dois) para regular dificuldade e 3 (três) para a maior dificuldade.

- () Tempo para análise das informações
- () Dificuldade de obtenção dos dados
- () Pessoal qualificado
- () Desconhecimento dos instrumentos de gestão financeiro
- () Outros

04) Quais áreas da sua empresa você sente maior necessidade de trabalhar / melhorar?

- () Contas a pagar () Estoque () Custos () Capital de giro
- () Contas a receber () Fluxo de Caixa () Compras